

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VALDIRENE PEREIRA DE SIQUEIRA

**ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO À
SUA MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR O CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)**

RIO VERDE, GO

2017

VALDIRENE PEREIRA DE SIQUEIRA

**ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO À SUA
MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Bruno Sabino de Sousa

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

SIQUEIRA, Valdirene Pereira de.

Análise da autopercepção dos acadêmicos quanto à sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) / Valdirene Pereira de Siqueira. - Rio Verde. - 2017.

70f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Esp. Bruno Sabino de Sousa

1. Ciências Contábeis. 2. Motivação. 3. Aprendizado. 4. Análise de dados.

Bibliotecário(a) responsável:

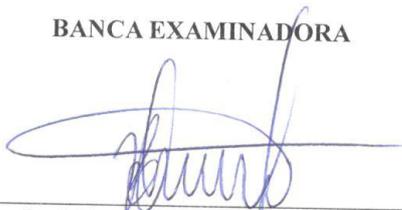
VALDIRENE PEREIRA DE SIQUEIRA

**ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO
À SUA MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR O CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIRV**

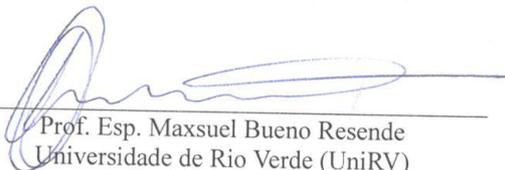
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 20 de junho de 2017

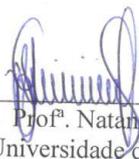
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Bruno Sabino de Sousa
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Maxsuel Bueno Resende
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Natana James Guimarães
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico esse trabalho a minha mãe Tereza Serafim que sempre me incentivou me apoiou rezando sempre para que Deus me desse forças mesmo nos momentos mais difíceis; ao meu esposo Gustavo Sabino que sempre torceu e lutou comigo pelas minhas conquistas e aos meus irmãos, meu muito obrigada por sempre me apoiarem em todos os momentos!

Dedico também ao meu querido Pai Lindolfo Pereira de Siqueira que de onde estiver estará sempre olhando por mim.

Dedico ao meu Orientador: Prof.º Esp. Bruno Sabino De Sousa, obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força, pelo estímulo e principalmente pelo carinho, bem como a todos os professores da UniRV que estiveram presentes nas aulas, transmitindo conhecimentos e me ensinando um pouquinho de muita coisa.

Dedico à UniRV que como importante instituição de ensino, ofereceu-me a chance de fazer parte desta tão sonhada formação.

Valeu a pena... e como valeu!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades.

À minha mãe que me deu apoio e incentivo em todos os momentos.

Ao meu esposo que esteve comigo em todos os momentos, não deixando que eu desistisse jamais dos meus sonhos.

Ao meu orientador pelo empenho, dedicação que sempre teve na elaboração deste trabalho.

À universidade UniRV, a todos meus professores pelo carinho e conhecimento transmitido.

Aos meus amigos de curso que sempre que precisei estavam prontos a me ajudarem, em especial as minhas amigas Talyta Honorato e Jéssica Rocha, muito obrigada.

Enfim, agradeço de coração a todos que torceram por mim, para a realização desse sonho.

"O futuro tem muitos nomes. Para os fracos, é o inatingível. Para os temerosos, o desconhecido. Para os valentes, a oportunidade."

- HUGO, 2008.

RESUMO

Um assunto muito discutido no meio acadêmico é a motivação, uma vez que está atribuído com a qualidade do aprendizado e com o esforço dos acadêmicos com os estudos. O presente estudo tem como objetivo analisar a autopercepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – (UniRV), sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Ressalta-se a importância desse estudo como contribuição à universidade para conhecer os acadêmicos que dão vida para o curso de Ciências Contábeis. A referida pesquisa caracteriza-se como Quantitativa, Descritiva, Exploratória, Pesquisa de campo e bibliográfica, o instrumento de coleta de dados, denominado Escala de Motivação Acadêmica – EMA, idealizado por Vallerand et al. (1992) compreende uma escala constituída de 28 afirmativas, correspondentes a sete tipos de motivação: Extrínseca por Controle Externo; Extrínseca por Introjeção; Extrínseca por Identificação; Desmotivação; Intrínseca para Vivenciar Estímulos; Intrínseca para Realização e Intrínseca para Saber. O questionário foi aplicado em 91 acadêmicos. Uma análise geral dos resultados mostra resultados positivos, com altos níveis de motivação por parte dos alunos de diferentes estágios do curso. Observa-se também que os acadêmicos buscam o referido curso, considerando os dois tipos de motivação (extrínseca e intrínseca). A extrínseca está ligada às afirmativas remetem à necessidade do diploma para a realização pessoal: ocupação bem remunerada, bom nível de vida e prestígio, já a intrínseca está relacionada com a crença dos acadêmicos na contribuição do curso para sua formação, ingresso no mercado de trabalho e competência profissional.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Motivação. Aprendizado. Análise de dados.

ABSTRACT

A subject much discussed in academia is the motivation, since it is attributed to the quality of learning and with the efforts of academic studies. This study aims to analyze the self-perception of the scholars, about your motivation for attending the course in Accounting at the University of Rio Verde – (UniRV), from the perspective of the theory of self-determination. The importance of this study as a contribution to the University to meet academics that give life to the course of Accounting. This research is characterized as descriptive exploratory, quantitative field research and literature, the data collection instrument, named Academic Motivation scale-EMA, conceived by Vallerand et al. (1992) includes a scale consisting of 28 statements, corresponding to seven types of Extrinsic Motivation: External control; Security by Introjection; Security for identification; Demotivation; Intrinsic to Experience Stimuli; Intrinsic to accomplishment and Intrinsic to Know. The questionnaire was applied in 91 academics. A general analysis of the results shows positive results, with high levels of motivation on the part of the students of different stages of the course. Observe also that academics seek that course, considering the two types of motivation (intrinsic and extrinsic). The security is linked to statements refer to the need of the diploma for personal fulfilment: well remunerated occupation, good living standards and prestige, have the intrinsic is related to the belief of scholars in contributing to your training course, entering the labour market and professional competence.

Keywords: Accounting. Motivation. Learning. Data analysis.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Idade dos entrevistados	42
GRÁFICO 2 – Motivação extrínseca controle externo	45
GRÁFICO 3 – Motivação extrínseca introjeção	46
GRÁFICO 4 – Níveis de motivação extrínseca identificação.....	47
GRÁFICO 5 – Níveis de desmotivação	49
GRÁFICO 6 – Níveis de motivação intrínseca para vivenciar estímulos	50
GRÁFICO 7 – Níveis de motivação intrínseca para realização	51
GRÁFICO 8 – Motivação intrínseca para saber.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Idade dos entrevistados do grupo 1.....	43
TABELA 2 – Idade dos entrevistados do grupo 2.....	43
TABELA 3 – Sexo dos entrevistados do grupo 1	44
TABELA 4 – Sexo dos entrevistados do grupo 2	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo geral	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	17
1.5 JUSTIFICATIVA.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Contabilidade	20
2.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	22
2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E O MERCADO DE TRABALHO	24
2.4 MOTIVAÇÃO	26
2.4.1 Motivação intrínseca	28
2.4.2 Motivação extrínseca.....	29
2.5 DESMOTIVAÇÃO.....	31
2.6 MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM	32
2.7 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	33
2.8 ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA (EMA).....	35
3 PROCEDER METODOLÓGICO	36
3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA.....	37
3.1.1 Coleta de dados.....	38
3.1.2 Análise de dados.....	39
3.2 ASPECTOS ÉTICOS.....	39
3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão	40
3.2.2 Riscos e benefícios	41
4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	42
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	42
4.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	44
4.3 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA CONTROLE EXTERNO.....	44

4.4 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA INTROJEÇÃO.....	46
4.5 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA IDENTIFICAÇÃO.....	47
4.6 DESMOTIVAÇÃO.....	48
4.7 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA VIVENCIAR ESTÍMULOS.....	49
4.8 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA REALIZAÇÃO.....	51
4.9 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA SABER.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXOS.....	66

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais faz-se de suma importância que as pessoas busquem capacitações frente a se tornarem mais intelectuais, independentes e autossuficientes, onde se sabe que diversas são as oportunidades que o curso de Ciências Contábeis pode oferecer, onde já desde que seja a própria graduação em si, propõe a possibilidade do docente adquirir mais conhecimentos e autonomia, onde são alguns dos objetivos deste curso, bem como dos trabalhos que dele se valem.

Destarte, quando o sujeito possui conhecimento, ele adquire soberania, e esses saberes não ficam apenas dentro da faculdade, mais é levado para outros seguimentos, seja familiar, no núcleo de amizades ou profissionalmente.

Desta forma o intuito deste trabalho é o de realçar a importância das pessoas buscarem o referido curso de graduação em Ciências Contábeis, frente a uma significativa motivação, que para todos os seres humanos é constituída como quesito essencial para um aprendizado rico e de qualidade.

Para a sustentação desta obra, serão utilizadas duas metodologias, uma através da Revisão exploratória/bibliográfica, tendo por suporte obras e seus respectivos autores, que muito auxiliaram para oferecer contribuições sobre a importância do curso de graduação em Ciências Contábeis nos dias de hoje, bem como das atividades relacionadas ao campo da contabilidade e profissionais que nele atuam, sem deixar de citar que se faz imprescindível aumentar o impulso de ânimo e motivação dos acadêmicos para não somente iniciar o curso em si, como também concluí-lo até o final.

A outra metodologia será uma pesquisa de campo, realizada na Universidade de Rio Verde (UniRV), com alguns acadêmicos intercalados sendo esses compostos do 2º ao 8º período do respectivo curso, tendo prosseguimento/auxílio da professores do curso, que ajudam direta ou indiretamente na aplicação de questionários que se preocuparam com a classificação, análise e obtenção de opiniões, ideias e opiniões, disponibilizando-se assim sobre uma considerável interpretação dos fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, onde deste modo, estas técnicas buscaram aproximar-se o mais possível da realidade, na intenção/objetivação de explicar a razão e a importância dos fatos que arrolam nestas reflexões/contribuições, onde nesta abordagem por meio de dois recursos que foram a pesquisa de campo e a bibliográfica, os autores teórico-científicos que se encontram aqui abordados/citados, contribuíram significativamente frente ao uso de seus

estudos, com objeção, clareza e veracidade, para estabelecimento significativo de atribuições de conhecimentos e saberes que servirão para outros frutos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Um assunto muito discutido no meio acadêmico é a motivação, uma vez que está atribuído com a qualidade do aprendizado e com o esforço dos acadêmicos com os estudos. A motivação é um dos pontos que os educadores mais se atentam. Pajares e Schunk (2009), “estudantes desmotivados empenham-se pouco ou não se empenham com as atividades escolares e isso confirma uma condição educacional que impede a formação de pessoas críticas para viverem em sociedade e se realizarem como seres humanos”.

Já que a motivação possui função tão importante no direcionamento dos atos do dia a dia do ser humano em comum, então não faz sentido esperar que, no acadêmico, esse mesmo ser humano não seja movido por tal sentimento. Portanto, “a motivação está relacionada a um método, e, por ser própria de cada um, ela não pode ser notada diretamente, motivo pelo qual só pode ser entendida com base em comportamentos” (PINTRICH; SCHUNK, 2002, p. 25).

A formação do profissional de contabilidade vem crescendo expressivamente no país, acompanhando a aumento tanto da oferta, quanto da demanda pelos cursos de graduação (MORETTO, et al., 2005, p. 5).

Contudo, Santos et al. (2014, p. 46) destacam que as constantes mudanças que vêm ocorrendo no mundo dos negócios, influenciadas principalmente pela tecnologia da informação e comunicação, têm exigido cada vez mais profissionais de contabilidade que possuem múltiplas habilidades. Assim, a formação em nível superior é considerada o elo entre o aluno e o mercado de trabalho, pois proporciona a este o ingresso na vida profissional.

No ensino superior o perfil do acadêmico é algo que merece muito cuidado para que seja possível encontrar quais os fatores que os motivam, isso indica que nem sempre o acadêmico de graduação entra com forte identificação com o curso escolhido (ALMEIDA; BUESA, 2012, p. 23).

Porém Almeida e Buesa (2012, p.12) atestam que:

A motivação no ambiente contábil é importante durante a vida acadêmica, visto que o discente deve sentir-se estimulado a buscar conhecimento, porém também, é importante no mercado profissional, uma vez que o contador motivado estará sempre buscando se atualizar, acompanhando assim as evoluções de sua área de atuação (ALMEIDA; BUESA, 2012, p. 12).

Embora a importância da contabilidade seja para a sociedade como um todo, atuando desde o controle de finanças pessoais ou até mesmo dentro de uma empresa, principalmente auxiliando para a tomada de decisões, quando um indivíduo resolve ser contador, tem que ser motivado a estudar bastante, onde para Pontes (2015, p. 15), “se trata de uma profissão complexa e que está em evolução contínua, dessa forma exige constante motivação”.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Para Gil (2009, p.15), “o início de toda pesquisa acontece frente a alguma indagação ou problema. Ainda em conformidade com o mesmo autor, em primeiro lugar, é necessário proceder com a verificação no intuito de identificar se o problema é passível de tratamento científico, pois nem todos são”.

Pontes (2015, p. 9) afirma que “a motivação é importante para a aprendizagem, e a falta dela, muitas vezes, termina na desistência do curso de graduação, ou mesmo a dependências de algumas matérias, o que é desconfortável e tem um custo para se refazê-las”.

Na Universidade de Rio Verde (UniRV), o curso de Ciências Contábeis objetiva formar profissionais éticos e aptos a assumirem os desafios de uma sociedade em constante evolução. Dessa forma, a preocupação está concentrada em proporcionar ao graduando um ensino de qualidade, que contemple valores dentre os mais variados conceitos éticos e científicos (UNIRV, 2017).

Em consonância a Universidade de Rio Verde, através do curso de Ciências Contábeis, procura formar profissionais, por meio de uma metodologia de ensino que abranja conhecimentos específicos de Contabilidade e também de outras áreas relacionadas, capazes de atuarem de forma responsável e competente, nos mais diversos ambientes organizacionais, demonstrando as habilidades necessárias para o cumprimento da sua função (UNIRV, 2017).

Atualmente o curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde, UniRV, conta com 143 alunos regularmente matriculados, e conforme dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o referido curso apresenta nota conceito “5” na edição realizada no ano de 2015 (UNIRV, 2017).

Notado a importância da motivação para a evolução do aprendizado no universo contábil, surge então a seguinte problemática de pesquisa: Qual a autopercepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da universidade de Rio Verde (UniRV)?

1.3 OBJETIVOS

Na sequência, serão apresentados os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa, no intuito de chegar a uma resposta para o problema de pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a autopercepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – UniRV, sob a perspectiva da teoria da autodeterminação.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Discorrer sobre a contabilidade;
- b) Analisar sobre o profissional contábil e o mercado de trabalho;
- c) Conceituar Motivação;
- d) Apresentar a Teoria da Autodeterminação;
- e) Mensurar a autopercepção dos acadêmicos quanto a sua motivação em frequentar o curso de Ciências Contábeis.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa delimita-se aos acadêmicos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – UNIRV, que estão cursando do 2º ao 8º período, no 1º semestre de 2017.

1.5 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos a contabilidade vem evoluindo e buscando novas formas de atender as necessidades dos usuários, tornando-se uma ferramenta de grande valia para a

tomada de decisões, por estes e outros motivos, o mercado vem buscando maior qualificação, fazendo assim com que os profissionais desta área não se acomodem e busquem conhecimentos (BARROS, 2007).

Nos estudos de Accorsi, Bzuneck e Guimarães (2007, p. 31):

O objetivo da realização nasce em decorrência da percepção que os alunos têm do seu contexto de aprendizagem, ainda de acordo com autores o contexto atingido refere-se ao jeito do professor, identificado por suas atitudes, verbais e o modo de avaliação, quanto as normas compostas pela universidade, a disponibilidade de eventos e o estímulo para outras atividades extracurriculares (ACCORSI; BZUNECK; GUIMARÃES, 2007, p. 31).

Portanto para os autores, a vontade, o desejo e o gosto incidem conforme as conjunturas de aprendizado, pois o processo de ensinagem busca poder construir caminhos para questionamentos, objetivando-se assim a tornar os acadêmicos sujeitos mais críticos e reflexivos, pois é de conhecimento que investir na educação é a melhor ferramenta para aniquilar quaisquer tipos de alienação e autoritarismo.

Alguns autores como Almeida e Buesa (2012); Cunha e Carrilho (2005), notam que:

Os problemas deparados no contexto universitário são de várias ordens, as questões pessoais dos alunos, as cobranças acadêmicas que precisam ser realizadas com eficácia e a adequação a um novo espaço, fatores sim que motiva tanto o desempenho acadêmico como o desenvolvimento psicossocial, prejudicando assim a motivação para aprendizado dos estudantes sendo o professor um papel de suma importância nesse método (ALMEIDA; BUESA, 2012; CUNHA; CARRILHO, 2005).

Contudo o papel do professor é o de iniciador e medidor do processo de ensino-aprendizagem, bem como o de provedor da estrutura dentro das quais os acadêmicos possam explorar, contestar e refutar ideias e opiniões, sendo assim o docente assume a responsabilidade por sua aprendizagem, fazendo com que as coisas fiquem diferentes. Dessa maneira outro aspecto importante desta abordagem certamente é a do professor em se tornar um organizador efetivo da situação de aprendizagem, na qual ele reconhece, afirma e apoia as oportunidades para seus alunos, buscando assim inserir/compartilhar metodologias e condições para desenvolver e facilitar a aquisição de novos saberes.

“Aspectos motivacionais no ensino levam os pesquisadores a novos interesses, tendo em conta que as teorias mais remotas estabeleciam a motivação como uma pré-condição importantíssima” (SIQUEIRA; WECHSLER, 2006, p. 13).

Índices altíssimos de abandono nos cursos de graduação mostram a necessidade de compreensão das variáveis presentes na vida acadêmica dos alunos. Oliveira et al. (2010) fizeram pesquisa com 655 estudantes ingressos de vários cursos, com o intuito de identificar as variações tanto no contexto quanto no motivacional nos acadêmicos, por meio de questões ligadas à renda familiar, custeio, expectativa e motivação para o curso. A pesquisa mostrou um resultado de como é importante entender como o estudante interpreta a vivência e a etapa de estada na universidade, com seus vários desafios acadêmicos.

Dentre algumas das pesquisas acessadas, destaca-se a de Santos et al. (2014, p. 2) que realizaram um estudo cujo objetivo foi identificar as relações entre a vida acadêmica e a motivação para aprendizagem e possíveis diferenças em razão do sexo, idade e curso dos estudantes, para isso participaram 239 acadêmicos, e, por conseguinte, concluiu-se que há uma correlação significativa e positiva entre a meta de aprender e o fator habilidade do estudante, porém por outro lado, há um envolvimento negativo, principalmente quanto à participação em atividades não obrigatórias. Pontes (2015, p. 17) se propôs a analisar o nível de motivação de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Metodista de Piracicaba -UNIMEP, sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação, para isso, aplicou-se um questionário composto por 28 itens e através dele concluiu-se que o estudo mostra bons resultados, já que para Desmotivação a porcentagem para Nenhuma correspondência foram de 64% para os alunos dos primeiros semestres e 65% para os alunos dos últimos, como para Motivação e para Realização foram de 51% dos alunos do grupo de 2º e 4º semestres e de 42% para os alunos dos semestres finais.

Ressalta-se a importância desse estudo como contribuição à universidade para conhecer os acadêmicos que dão vida para o curso de Ciências Contábeis e assim poder promover melhorias contínuas, para que os estudantes fiquem satisfeitos, prossigam com os estudos sem desanimar e consigam concluir o curso com êxito.

Para o curso de Ciências Contábeis, para a universidade, para os acadêmicos, como para outros usuários este trabalho pode servir como fonte de pesquisa, também como estímulo para novos trabalhos nesta área.

Esta pesquisa difere-se de outras pelo fato de que, durante o decorrer, não foi encontrada nenhuma outra já realizada que trate dos mesmos objetivos e da mesma proposta de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Agostini e Carvalho (2011, p. 5) expõem que “desde o início da humanidade, a existência da contabilidade já era notada, dessa forma, no transcorrer dos anos, ela vem sofrendo mudanças na medida em que o homem busca aprimorar seus conhecimentos sejam eles no sentido econômico, cultural, científico, social ou político”.

Ainda em conformidade com Agostini e Carvalho (2011, p.45), “há indícios de que a contabilidade tenha surgido há 4.500 A.C., pois, os homens primitivos dedicavam-se à agricultura e pecuária e logo foram surgindo as cidades e as atividades comerciais, dessa forma, houve então a necessidade de controle do patrimônio, surgindo assim a Contabilidade”.

Almeida e Buesa (2012, p. 26) afirmam que:

A contabilidade é uma ciência tão antiga que na Suméria já haviam sido descoberto placas de argila onde estavam desenhados vários símbolos antigos, difíceis de serem decifrados, nessas placas, por exemplo, estava escriturada a quantidade de ovelhas, as ânforas de bebidas que os sumérios tinham, dentre outros elementos, entendendo-se que já era praticada uma Contabilidade rudimentar naquele momento (ALMEIDA; BUESA, 2012, p. 26).

Destarte os levantamentos mais remotos destinados às atividades de contabilidade datam-se terem em torno de 4 000 anos A.C (Antes de Cristo), devido à indispensabilidade que o homem tinha de esmiuçar/contar/organizar seus animais pastoris, e sendo assim, com o progresso social, aumentava-se a indispensabilidade de se ter um maior controle dos meios inerentes a esses acontecimentos, contudo dessa forma as atividades contábeis vão ganhando força, estrutura e posicionamento, sendo cada vez mais necessárias para que haja também informações claras/precisas/confiáveis, onde no planejamento estratégico fazem toda a diferença.

Todavia vale a pena ressaltar que a origem da contabilidade está relacionada à carência do homem comercializar, então ela como ciência é criada na Itália pelo Frei Francisco Luca Pacioli, por volta de 1494, através do “ Método das partidas dobradas ou Método Veneziano” (BIU, 2017).

Ressalta Fama (1970, p. 5), que “a Contabilidade desenvolveu-se de forma lenta até a criação da moeda, uma vez que os comerciantes somente praticavam o escambo, ou seja, trocavam uma mercadoria por outra, anotando suas obrigações, seus direitos e bens sem quantificá-los monetariamente, faziam somente um inventário simples”. O mesmo autor ainda afirma que, após a criação da moeda, ganhou ainda mais força e destaque, atraindo atenção dos investidores, por esse motivo, como a contabilidade é responsável por divulgar informações úteis, relevantes e tempestivas para seus usuários.

Mesmo a contabilidade tendo entre seus objetivos principais a divulgação de informações, Garcia et al. (2007, p. 6) afirmam que:

O grande desafio de uma organização é a informação, pois através dela os gestores terão uma base concreta para suas tomadas de decisão, e também os investidores irão avaliar o quão interessante seria aplicar seus recursos na entidade, dessa forma, destaca-se que a informação sempre deve ser clara e tempestiva (GARCIA et al., 2007, p. 6).

Por conseguinte, é uma obrigação do profissional da contabilidade comprovar a veracidade das informações contábeis de uma empresa de maneira verídica e clara, demonstrando para a comunidade sua responsabilidade social, utilizando toda sua sabedoria e competência como maneira de somar para a grandeza do sucesso da instituição a qual pertença, buscando assim contribuir para o desenvolvimento econômico, financeiro e social do nosso país e assim por diante fomentar bons frutos voltados a demonstrar o quão a profissão contábil é tão relativamente imprescindível.

Salotti e Yamamoto (2006, p. 41) acrescentam que:

A divulgação pode ser voluntária ou obrigatória, ainda assim, há uma grande discussão entre alguns estudiosos que dizem; mesmo tratando-se de divulgação obrigatória, as empresas acabam não fornecendo informações suficientes aos seus usuários. Por outro lado, outros afirmam que no caso da divulgação voluntária as empresas que realizam essa divulgação, têm os estímulos necessários para satisfazerem seus investidores (SALOTTI; YAMAMOTO, 2006, p. 41).

Sem embargo, o profissional contábil necessita exercer com ética e proficiência as atribuições e privilégios que lhe são confiadas tendo como fundamentação a legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Conforme Chirotto et al. (2007, p. 17), “ com a necessidade de divulgação de informações, a contabilidade veio evoluindo ano após ano, fazendo também com que o perfil do profissional contábil sofresse mutações”. Os mesmos autores ainda afirmam que, antigamente, o profissional contábil era visto apenas como a pessoa que guardava livros, sendo chamado de guarda-livros, hoje, após essas mudanças, o contador pode atuar nas mais diversas áreas, como por exemplo, na auditoria, perícia, consultoria, empresário contábil, áreas públicas, entre diversas outras.

Ainda segundo Chirotto et al. (2007, p.7):

Essa evolução também teve reflexo no ensino, pois como o mercado busca profissionais cada vez mais qualificado, as universidades sentiram a necessidade de melhorar a qualidade de ensino, e ainda hoje é possível afirmar que as mesmas têm enfrentado dificuldades para fornecerem um ensino de qualidade e formarem profissionais capazes de atenderem as necessidades do mercado (CHIROTTO et al., 2007, p.7).

Moreira (2014, p. 19) acrescenta que “os desafios da área contábil estão só começando, visto que o mercado está passando por alterações, e a tendência é que cada vez mais os profissionais dessa área sejam cobrados, assumam novas responsabilidades e, portanto, deverão também estar em constante aperfeiçoamento”.

2.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO

Conforme Oliveira e Furtado (2014, p. 3), “no Brasil, para passar a integrar algum curso superior, o candidato é submetido a uma prova de vestibular que é aplicada na instituição em que ele escolher ou pela nota que obter no Exame Nacional do Ensino Médio, se a universidade pretendida aceitar essa forma de avaliação”.

As atividades do Curso de Ciências Contábeis estão vinculadas à legislação vigente: Lei nº 9394/96 – LDBEN Resolução CNE/CES nº 10/2004 de 16/12/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis e ao Parecer 239/2000, que estipula a duração do Curso de Ciências Contábeis.

O Curso de Ciências Contábeis, hoje vinculado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde, foi autorizado pela Resolução nº 305 do Conselho Estadual de Educação de 22 de dezembro de 1983 e pelo decreto Presidencial nº 89.550 de 11 de abril de

1.984, tendo início no primeiro semestre de 1.984. Seu reconhecido deu-se em 03 de setembro de 1.992 através da Portaria Ministerial nº 1.272 (UNIRV, 2017).

Após a criação da Universidade de Rio Verde foram criadas as faculdades e a de Ciências Contábeis foi criada pela Portaria nº 145/2004 – Reitoria FESURV de 2 de julho de 2004, a referida faculdade mantém o curso de Ciências Contábeis – Bacharelado – reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação através da portaria 1.661 de 14 de outubro de 2009, emitida pelo Secretário do Gabinete Civil da Governadoria, a qual renovou o reconhecimento do curso de Ciências Contábeis até 31 de dezembro de 2009. Com regime seriado semestral e carga horária total de 3.485 horas/aulas, distribuídas em 4 anos, sendo: 2.805 formadas de disciplina de perfeição, 136 horas para orientação e elaboração do trabalho de conclusão de curso e atividades complementares com 544 horas (UNIRV, 2017).

Em 2005 foi emitida pelo Conselho Universitário da FESURV – Universidade de Rio Verde a Resolução nº 18 de 15 de dezembro de 2005 a qual aprovou a reestruturação pedagógica do curso, que passou a vigorar a partir do primeiro semestre letivo de 2006 (UNIRV, 2017).

Em dezembro de 2007 houve a aprovação pelo Conselho Universitário da FESURV – COSUNI do Núcleo de Disciplinas Comuns, fazendo com que o curso vivenciasse uma melhor generalização através de disciplinas comuns à área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Exatas e Humanas. Desta feita a matriz Curricular da Faculdade de Ciências Contábeis foi adequada ao referido núcleo, através da Resolução CONSUNI nº 05/2007, implantada a partir do 1º semestre de 2008 (UNIRV, 2017).

No ano de 2009 a matriz curricular da Faculdade de Ciências Contábeis foi reformulada obedecendo às exigências legais contidas no Parecer nº 30/2009 do Conselho Estadual de Educação e alterações impostas através da Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/2009, implantada a partir do 1º semestre de 2010, onde atualmente a Faculdade de Ciências Contábeis tem o regime seriado semestral e carga horária total de 3.368 horas/aulas, distribuídas em 4 anos, sendo: 2.880 horas de disciplinas obrigatórias, 72 horas para disciplinas optativas, 144 horas para orientação e elaboração do trabalho de conclusão de curso, 272 horas para atividades complementares (UNIRV, 2017).

Ao encerrar o curso, o bacharel em Ciências Contábeis passará a ter sua profissão regulamentada pela Lei nº 12.249/10, onde essa determina que para exercício da profissão, o mesmo deverá ser aprovado no Exame de Suficiência para o profissional contábil.

Tal prova, promovida pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) juntamente com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é realizada duas vezes ao ano, onde, após

aprovado, o mesmo deverá registrar-se no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e a partir do registro, poderá exercer sua profissão (NETO; KUROTORI, 2007).

No que tange ao mercado de atuação do Contabilista, a Resolução CFC nº 560/83, regulamentou diversas atribuições que o profissional contábil poderá exercer, sendo elas: Contador; Auditor; Perícia Contábil; Analista Financeiro e Consultor. A mesma Resolução ainda afirma, que entre as novas perspectivas para esse mercado, destacam-se as atividades de: Consultor Contábil; Investigador de Fraudes Contábeis; Contabilidade Ecológica; Auditoria Ambiental; Contabilidade Estratégica; Contabilidade Prospectiva; Contabilidade Aplicada à Logística; e, as atividades ligadas ao ensino, as pesquisas e produção de livros na área.

2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E O MERCADO DE TRABALHO

Silva et al. (2011, p. 9) acentuam que:

Uma das ciências mais antigas e complexas é a contabilidade, existe desde os primórdios da civilização, surgiu quando o homem sentiu a necessidade de controlar seus bens de forma geral, sendo eles rebanhos, ferramentas, entre outros. Conforme os mesmos autores, os desafios da profissão contábil vêm aumentando a cada dia, e o profissional contábil sentem a necessidade de adquirir novos conhecimentos (SILVA et al., 2011, p. 9).

Mas se for fazer uma viagem pela História, encontram-se registros mais antigos correlacionados à contabilidade, onde mesmo na sociedade antiga, o homem já sentia a necessidade de se utilizar dos elementos contábeis para controlar suas economias, recursos, valores, investimentos, patrimônio, propriedades, fundos, dotes, fortunas, capitais, espólios, tesouros, fazendas, posses, heranças, rendimentos, etc., porém caminhando por essa evolução no decorrer dos tempos, desde a sociedade medieval ao mundo contemporâneo, as funções que a contabilidade executa foram voltadas à qualidade e quantidade de patrimônio pertencentes a um sujeito ou corporação.

No ano de 1870, houve a primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro, ocorrendo após o reconhecimento da Associação dos Guarda-Livros da Corte, que fora instituída pelo Decreto Imperial de nº 4.475, e desde então o perfil do profissional contábil e da profissão contábil vem sofrendo alterações e o mesmo vem recebendo várias atribuições (SILVA et al., 2011).

Rodrigues, A. (2009, p.32) acrescenta que:

Dentre as atribuições a cargo do contador, ele deverá incluir ser um gerenciador de informações, isso o diferenciara dos demais, fara com ele ganhe destaque no mercado de trabalho, e para isso ele devera possuir uma visao panorâmica do que esta acontecendo ao seu redor e ser capaz de converter o seu conhecimento em beneficios para a propria organizacao (RODRIGUES, A., 2009, p. 32).

Por muitos milênios transcorridos desde a invenção até os dias de hoje, a contabilidade conduziu-se para o progresso das respectivas civilizações humanas, convertendo-se em uma Ciência da modernidade, tendo como alicerce as investidas das pesquisas, obras e trabalhos realizados assim pelos pensadores, doutrinadores, cientistas e estudos da área, que tanto contribuíram para sua ascensão.

No mundo atual, o profissional contábil é tido como um homem de valor, responsável pelo acúmulo de diversos conhecimentos e deve estar consciente de que uma maior remuneração exige uma maior qualidade de trabalho, sendo assim, o profissional contábil deve estar sempre em busca de novos conhecimentos (SILVA et al., 2011, p. 6).

Silva (2002, p. 28) afirma que “o profissional contábil deverá atuar como um verdadeiro gerenciador de informações e não um simples contador, ele terá que ser detentor de uma visão globalizada, e ser capaz de converter o conhecimento das informações contábeis em benefícios para a própria entidade”.

Fari e Nogueira (2007, p. 39) salientam que:

O mercado de trabalho exige do profissional contábil que seja capaz de quebrar antigos paradigmas, que seja um indivíduo capaz de enxergar novas possibilidades, buscar novas soluções para problemas antigos e até mesmo para os atuais. Os autores ainda afirmam que o mercado contábil é bastante amplo e abrange várias áreas, como a contabilidade pública, privada, perícia contábil, controladoria, entre diversas outras áreas de estudo, portanto é uma profissão em ascensão (FARI; NOGUEIRA, 2007, p. 39).

Para tanto, diante do exposto, o contador deverá conscientizar-se de que no mercado atual, ele precisará de um novo perfil profissional, atuando como um auxiliar dos gestores das empresas, opinando inclusive nas tomadas de decisões (FENACON, 2004).

Dentre os novos preceitos exigidos pelo mercado de trabalho ao profissional contábil está a ética, conforme SÁ (2011, p. 18) “afirma que como o contador lida com informações

importantes e geralmente confidenciais, dessa forma, o seu conjunto de valores éticos estão sempre sendo colocados à prova”.

Gasparini (2014, p. 35) alega que:

Nos anos de 2013 e 2014, o contador estava entre os dez profissionais mais buscados no Brasil. Somente em agosto de 2014, o número de profissionais registrados passava de meio milhão. Notou-se então, que esse aumento no número de contadores ocorreu principalmente pela valorização da profissão e a mudança na realidade do mundo dos negócios, onde o profissional deve, além de dominar o aspecto técnico das finanças, ser um consultor a respeito da empresa (GASPARINI, 2014, p. 35).

Para todos os efeitos, sabendo-se que nos deparamos diante um mundo tão globalizado, competitivo e antagonista, eis que assim surge a grande importância do Contador, como um profissional confiável, responsável e sábio, onde a própria empresa busca dele seus conhecimentos frente a levantar e fornecer as informações contábeis tão relevantes para manter seu funcionamento no mercado.

Conforme Vieira (2015, p. 22) “ética é considerada uma qualidade inovadora, de grande diferenciação no profissional contábil e sempre deve ser utilizada, uma vez que o contador também atua administrando pessoas através da gestão de informações”.

Em pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, foi constatado que além de ser uma profissão de destaque, a área contábil também tem excelente remuneração (CFC, 2013). Dentre os entrevistados, observou-se que 72,6% dos entrevistados possuem renda mensal de até 10 salários mínimos, enquanto que 8,5% destes entrevistados possuem renda mensal superior a 20 salários mínimos, onde 29,5% são funcionários da iniciativa privada, enquanto que 43,9% são autônomos ou proprietários de firmas de Contabilidade ou Auditoria (CFC, 2013).

2.4 MOTIVAÇÃO

Conforme Angeloni (2003, p. 11) “a motivação origina-se do interior, vem de dentro para fora de cada pessoa e é notada de forma distinta em várias pessoas num mesmo lugar ou de formas diferentes num mesmo indivíduo em tempo diferente”.

De acordo com Knüpper (2006, p. 7), “a motivação é vista como o processo na medida em que é proporcionada por meio dos elementos afetivos e emocionais”.

Esclarece Cavenaghi (2009, p.17) que o termo motivação tem sido pesquisado por diversos autores, e concluiu que esse termo ainda está em construção, é complexo e possui diversas faces. A autora, também destaca que de forma primária pode-se tentar definir esse termo, através de sua origem etimológica, que provém do latim e deu origem ao termo mais semanticamente aproximado: motivo, e que significa aquilo que faz mover.

Já para Eccheli (2008, p. 32):

Motivação pode ser definida como o processo desenvolvido no interior de cada pessoa e o que proporciona forças para agir em função de algo maior, que seja do seu interesse, dessa forma, a pessoa motivada se encontra disposta a esforçar-se em função de algo ou alguém, sempre com o intuito de poder alcançar os objetivos almejados (ECCHELI, 2008, p. 32).

Contudo a motivação é uma importante ferramenta complexa e dinâmica, que implica ser um fator psicológico dos sujeitos, bem como um conjunto mensurável de fatores que se autodominam como sendo: métodos, motivos, induções, incentivos, estímulos, bem como provocar algum tipo de ação que assim sendo determinam suas condutas/comportamentos.

Zenorini, Santos e Bueno (2003, p. 5) evidenciam que “alguns estudiosos defendem a ideia de que a motivação deve ser vista como um processo e não um produto, visto que não é possível manipulá-la diretamente, mas somente inferi-la a partir dos comportamentos e do efeito que os mesmos irão produzir”.

Bergamini (1997, p. 26) contribui ainda que não há nada mais desmotivador do que tentar motivar alguém, o motivo é simples, as pessoas são diferentes e têm ações diferentes para cada situação. A autora ainda traz à luz, mesmo que seja complicado e desmotivador, as organizações não podem parar de tentar motivar seu quadro de pessoal, pois é sabido que colaboradores motivados e satisfeitos produzem mais (BERGAMINI, 1997, p. 26).

Bergamini (2003, p. 9) “explica que para entender a motivação como um processo, deve-se partir do princípio de que se trata de um desencadeamento de ações de determinado indivíduo, forçado por outro, que busca resgatar uma sinergia e força que já existia dentro do seu interior”.

Portanto Zenorini, Santos e Bueno (2003, p. 26) “expõe que estudiosos defendem a opinião a respeito da motivação e que ela precisa ser enfrentada como um processo e não como um objeto, por não ser possível notá-la inteiramente, porém tão-só concluir a partir dos procedimentos e do resultado que ela consequência que ela produz”.

Santos e Zaccaron (2012, p. 29) “complementam que para o processo motivacional, é imprescindível que se faça uso de palavras de motivação, uma vez que elas demonstram o quanto o indivíduo é importante para o ambiente em que frequenta”.

Giacomelli et al. (2016, p. 45) sustentam que, “de forma geral, grandes pesquisadores apresentam a teoria de que há a existência de pelo menos dois tipos de motivação ou de orientações motivacionais principais, que são: a motivação intrínseca e a extrínseca”.

2.4.1 Motivação intrínseca

Em definição, os autores Dresca e Rose Jr. (2004, p. 35) relatam que:

A motivação intrínseca é aquela guiada por razões internas, é algo íntimo, vem de cada um, da necessidade interior. Porém, os mesmos autores afirmam que ninguém é capaz de motivar-se sozinho, mesmo assim, também não é possível afirmar que se motiva o outro, o máximo que se consegue fazer é estimular ou incentivar alguém a fazer algo (DRESCA; ROSE JR, 2004, p. 35).

E desta forma, a motivação intrínseca é um relevante componente interno dos indivíduos, cujas situações de mudanças só podem ser alteradas/mudadas/modificadas pela própria pessoa, contudo este tipo de motivação está ligada a objetivos, metas e projetos pessoais que ajudam a estimulá-la diariamente em suas lutas e batalhas, gerando-se assim mais força para estar em ações/movimentos e conquistas na escrita do livro de sua história.

Para Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 6), “quanto à Motivação Intrínseca, o autor revela que é aquela que se refere a uma determinada escolha de atividade por sua própria causa, por essa ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de alguma satisfação”.

No parecer de Barbanti (2012, p.20):

A motivação intrínseca é determinada como um fator interno, e por tratar-se de um fator interno, cada indivíduo reage de maneira diferente frente a algum estímulo ou incentivo, por ser interessante, atraente, ou de alguma forma gerar de satisfação. Desta forma, o mesmo autor ainda diz que as necessidades internas são algo que vem de dentro de cada pessoa, elas nascem com o indivíduo e florescem com o passar dos anos (BARBANTI, 2012, p.20).

Contudo, o ato de ser motivado é um elemento imprescindível na vida do ser humano, visto que o simples ato de ser entusiasmado por si só já exalta alguns dos sentimentos e valores tão relevantes para o convívio em sociedade.

Boruchovitch e Bzuneck (2003, p.3) agregam que:

Confirmam que a competência é apresentada como o primeiro fator da motivação intrínseca, posteriormente ainda definem competência como a capacidade do organismo interagir satisfatoriamente com o ambiente em que vive e desempenha suas ações. Ainda segundo os autores, nessa teoria os humanos são movidos por necessidades psicológicas básicas, para que o indivíduo mantenha um relacionamento efetivo e saudável com o seu ambiente (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2003, p. 3).

Para o enriquecimento dessas abordagens, Massarella e Winterstein (2009, p. 13) ressaltam que “nesse tipo de motivação, geralmente as pessoas não estão focadas em recompensa, porém, ainda sim, essas podem vir como consequência do envolvimento e empenho. E que esse tipo de motivação geralmente vem associado com outros comportamentos mais estáveis e duradouros”.

2.4.2 Motivação extrínseca

Sobre motivação extrínseca, Martinelli e Bartholomeu (2007, p. 3) ressaltam significativamente que “ela surge por meio de fatores externos, através de recompensas oferecidas, determinado indivíduo pode não gostar de realizar uma tarefa, porém, mediante o oferecimento de recompensa ele a faz, há casos em que a pessoa possa realizar determinada atividade para não ser punida”.

Destarte, Boruchovitch e Bzuneck (2003, p.30) deixam claro que “por mais que motivação extrínseca se apresente de forma menos elaborada do que a motivação intrínseca é ela quem mais predomina no contexto social, escolar ou profissional, justamente pelo fato das pessoas buscarem recompensas materiais ou sócias para realizarem determinada tarefa”.

Marzinek e Neto (2007, p. 12) corroboram que:

Na motivação extrínseca, cada indivíduo tenta entender o ambiente que o cerca de forma individual, portanto, ele irá agir de acordo com o que percebeu, porém, é válido ressaltar que nem sempre o indivíduo entenderá o ambiente de forma correta, sendo assim pode ser que em alguma ocasião a maneira como ele irá agir não seja a correta. Os autores ainda mencionam que, indivíduos extrinsecamente motivados, geralmente esperam algo em troca pela ação que irá executar, como uma recompensa, ou algo do tipo (MARZINEK; NETO, 2007, p. 12).

Portanto, motivação é um incitamento que faz com que os sujeitos ofereçam o seu melhor, buscando propiciar condições para que esses almejem suas conquistas, sendo assim uma importante ferramenta de significativa relevância para o desenvolvimento e formação do ser humano.

Definindo o tema, Boruchovitch (2007, p.14) explica que:

A motivação extrínseca de forma básica, ela afirma que quando a pessoa age por vontade própria, por achar alguma atividade prazerosa e tê-la vontade de fazer, ela está agindo através da motivação intrínseca, a motivação que vem de dentro, a motivação extrínseca é o inverso, agindo de fora para dentro, realiza-se determinada atividade já pensando no que irá receber em troca (BORUCHOVITCH, 2007, p.14).

Para todos os efeitos, a motivação é um elemento externo, onde se pressupõe que nesta perspectiva ela seja vista como elemento que o homem vai discorrendo em sua vida, frente as suas experiências, vontades e desejos, sendo ela mutável, moldável e adquirida.

Ainda em consonância com Boruchovitch (2007, p.15), “a motivação extrínseca é um fator que faz com que as pessoas não façam ou realizem determinadas atividade porque querem ou para adquirir algum conhecimento, elas os fazem pensando exclusivamente no interesse da recompensa”.

2.5 DESMOTIVAÇÃO

Nos conhecimentos de FEIJÓ (2009, p. 13):

A desmotivação pode ser conceituada como o oposto da motivação, ou seja, ela ocorre quando não há motivação, por conseguinte, ela pode ser caracterizada pela falta de motivos, podendo ser intrínsecos e extrínsecos. A desmotivação é um dos principais fatores que limitam o sucesso e o crescimento pessoal e profissional, em sua carreira, por exemplo, pode fazer com que a pessoa fique estagnada sem que alcance nenhum objetivo (FEIJÓ, 2009, p. 13).

Diante dessas reflexões, é de conhecimento que sem motivação fica bem mais difícil cumprir algumas atividades/tarefas, pois a motivação é muito importante em todos os seguimentos, seja para estudar, trabalhar, para executar atividades físicas, planejamentos, dentre outros.

Já para Zenorini, Santos e Bueno (2003, p. 19) “a desmotivação pode ser conceituada como um comportamento patológico que sempre se constituiu em uma espécie de ênfase exagerada de ações habitualmente típica das pessoas, e geralmente surge após longos períodos de frustrações e não atendimento das próprias necessidades”.

Assim que as pessoas começam a ser enxergadas como desmotivadas, elas passam a executar um trabalho sem qualidade e empenho, e conseqüentemente passam a receber avaliações negativas, o que pode comprometer seriamente sua carreira profissional (GIACOMELLI et al., 2016, p. 3).

No ambiente acadêmico, os alunos podem se desmotivar por diversos motivos, como não estarem gostando do curso ou de alguma matéria, ou até mesmo por realizarem uma gama de tarefas em seu dia, e se encontrarem desmotivados devido ao cansaço por trabalharem longos períodos (COSTA et al., 2015, p. 24).

No ambiente de trabalho, a desmotivação pode ser relacionada com vários fatos, ligados ao próprio ambiente de trabalho, a segurança, entre outros motivos. Quando essas condições, que permitem certa qualidade de vida dentro do ambiente organizacional, não são satisfeitas ou começam a ser deterioradas, trazem como reflexo a insatisfação no local de trabalho, repercutindo assim, em diversos sintomas, entre eles a desmotivação (GIACOMELLI et al., 2016, p. 11).

Portanto, as empresas e instituições de ensino, devem ter atenção especial às condições de qualidade de vida fornecidas aos colaboradores e acadêmicos, uma vez que caso

essas condições não sejam cumpridas, podem surgir comportamentos patológicos que comprometam a produtividade e a eficácia das mesmas (CALDEIRA, 2013, p.17).

2.6 MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Na concepção de Perassinoto et al. (2013, p. 33):

A motivação no ambiente escolar é uma forte variável afetiva que tem influência direta no desempenho dos alunos, sendo fator determinante para o sucesso ou insucesso escolar de determinados indivíduos. Em suma, a motivação deve estar presente em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem sendo considerado um requisito e uma condição prévia da aprendizagem (PERASSINOTO et al., 2013, p. 33).

A qualidade da aprendizagem e investimento pessoal deverão ser o mais alto possível, uma vez que a motivação positiva favorece a qualidade do envolvimento do aluno. Onde para Jesus et al. (2014, p. 6) “A motivação do discente deve estar ligada à aprendizagem, ou seja, ele deve estar sempre disposto a absorver o máximo do conhecimento que lhe é transmitido”.

Embora seja compreensível que um aluno, ocasionalmente, tenha a sua motivação diminuída ou apagada, um fator preocupante se trata da frequência ou persistência em que isso ocorre, visto que essa diminuição impede a compreensão de conteúdos e crescimento intelectual, prejudicando o processo de aprendizagem (PARELLADA, 2008, p. 30).

Destarte, Santos (2003, p. 9) contribui que “o responsável por despertar essa motivação nos alunos é o professor, e para aumentá-la, o docente deverá procurar um método pedagógico mais adequado ao perfil dos estudantes, e sempre deverá fazer ajustes nesse método no intuito de atingir um maior número de alunos”.

Ainda conforme Santos (2003, p. 28), “o professor deverá estar preparado para enfrentar diversos obstáculos na sua carreira profissional e estar em constante evolução, uma vez que terá o papel de motivar os mais diversos perfis de alunos, ou seja, deverá ser dotado de várias técnicas, buscando extrair o melhor de cada um”.

2.7 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

A Teoria da Autodeterminação é disposta como uma macro teoria da motivação, com o intuito de proporcionar o melhor conhecimento da motivação das pessoas, visto que ela se volta para o incentivo do aluno em buscar aprendizado, sendo assim, ela alimenta a necessidades de confiança das pessoas, fazendo com que elas acreditem nas próprias capacidades e atributos (GUIMARÃES, 2003, p. 38).

A Teoria da Autodeterminação" faz uma enorme distinção entre duas distintas questões motivacionais: porque versus para que. Qual é o objetivo de sua atividade e por que você quer realiza- lá; quais são os motivos que os induzem ao interesse para alcançar esse objetivo?" (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008, p. 19).

Nos seus princípios a Teoria da Autodeterminação mostra que a motivação das pessoas é diferente, o que torna a motivação dos estudantes para a aprendizagem "um fenômeno confuso, que apenas pode ser percebido mediante a observância do comportamento em condições verdadeiras de desempenho ou de auto-relato" (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008, p. 111).

Guimarães (2003) lembra que a Teoria da Autodeterminação, quando sobreposta ao que diz o contexto educacional, "foca a promoção do benefício dos estudantes pela aprendizagem somando a educação e a certeza da capacidade e dos atributos" (GUIMARÃES, 2003, p. 36).

Reforçam Cernev e Hentschke (2012) que é o conjunto de técnicas que buscam investigar as necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e pertencimento de todos os indivíduos e as construções sociais geradas pelo ambiente.

Em consonância com Murcia e Coll (2006, p. 19):

A Teoria da Autodeterminação parte do princípio de que o comportamento humano é movido por três necessidades psicológicas básicas e universais que são: a) a autonomia, que é a necessidade do indivíduo ser dono de suas ações, ele determina o próprio comportamento; b) a capacidade, que está relacionada com a tentativa de controlar o resultado, de efetivamente experimentar daquilo; c) a relação social, que nada mais é que a capacidade do indivíduo de relacionar-se com os demais, é experimentar a sensação de satisfação com o meio social (MURCIA; COLL, 2006, p. 19).

Destarte, a Teoria da Autodeterminação corrobora significativamente com suas reflexões/considerações e pesquisas sobre os fundamentos da conduta humana, sendo essas

abordagens consideráveis ferramentas na busca de entender esses comportamentos frente ao convívio social dos indivíduos.

Meurer e Benedetti (2012, p. 10):

Por mais que na Teoria da Autodeterminação se veja os dois tipos de motivação, a intrínseca e a extrínseca, há indicativos de que quando os fatores motivacionais são internos, ou seja, intrínsecos, eles duram mais, pois assim o indivíduo procurará satisfazer suas necessidades psicológicas básicas (MEURER; BENEDETTI, 2012, p. 10).

Diante dessas considerações, a motivação pode ocorrer por meio de uma conduta interiorizada, ou seja, cada sujeito possui a capacidade tanto de se motivar, quanto de se desmotivar, também denominada de motivação intrínseca, já na motivação extrínseca, que é aquela concebida/adquirida no âmbito que os indivíduos habitam/subsistem, o que acontece ao seu redor a influência sobre fatores/aspectos motivacionais.

De acordo com Lens, Matos e Vansteenkiste (2008, p.44) é feito o desmembramento de duas diferentes questões motivacionais, que são: o “porque” e o “para que”. Ainda nessa linha de pensamento, os autores dizem que é necessária essa separação por uma vertente que irá verificar qual é o objetivo de sua atividade e por que você quer realizar esse objetivo, enquanto a outra irá buscar identificar qual ou quais são as razões que levam o indivíduo a se esforçar para atingir determinado objetivo.

Cernev e Hentschke (2012, p. 9) salientam que:

Em se tratando-se de uma abordagem empírica para a motivação e personalidade, a teoria da autodeterminação tem sua preocupação concentrada não só na compreensão da natureza e as consequências da autonomia, mas também nos detalhes de como se desenvolve a autonomia, bem como suas influências geradas por condições biológicas e sociais” (CERNEV; HENTSCHE, 2012, p .9).

Por conseguinte, a motivação empírica segundo os autores, encontra-se intimamente ligada a personalidade do homem, compenetrada tanto na complacência da natureza, como nos pormenores que irão fortalecer os elementos autônomos e sua ascendência concebida por fatores fisiológicos e coletivos.

Em inferência, Lens, Matos e Vansteenkiste (2008, p. 132) certificam que “A Teoria da Autodeterminação é bastante similar à motivação intrínseca, pois ela vem de uma força

interior, do que a pessoa é no seu íntimo, ela precisa ter vontade de fazer algo, mesmo que aquilo não lhe dê alguma recompensa”.

2.8 ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA (EMA)

A escala de motivação tem como intuito nesta pesquisa caracterizar a autopercepção dos acadêmicos quanto a sua motivação para frequentar a universidade.

Vallerand et al. (1992, p. 22) desenvolveram a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), a partir dos conceitos da Teoria da Autodeterminação. Esse instrumento vem sendo amplamente utilizado na área da Educação (JOLY; PRATES, 2011, p. 2). Foi traduzido para o português pela primeira vez por Sobral (2003, p. 3), com o objetivo de analisar a motivação dos acadêmicos do curso de Medicina no tocante à própria graduação. A partir daí, foram realizados diversos estudos em âmbito nacional, buscando analisar e validar as características psicométricas desse instrumento (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008; JOLY; PRATES, 2011, p. 2).

Guimarães e Bzuneck (2008, p. 4) deram início ao “método de validação transcultural e avaliação psicométrica da (EMA) Escala de Motivação Acadêmica”.

Guimarães e Bzuneck (2008, p. 5) com base na teoria da autodeterminação validou uma versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), como sendo um instrumento psicométrico para analisar a motivação dos acadêmicos, alinhando a uma proposição de contínuo de autodeterminação (da teoria da autodeterminação) que antecipa distintos tipos de motivação segundo o estilo da regulação.

Oliveira et al. (2010, p. 20) fizeram uma pesquisa com acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis baseado na Teoria de Autodeterminação, analisando o grau de motivação desses acadêmicos, foi utilizada a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), tendo os dados avaliados por base de estatística descritiva, os quais assinalaram para altos níveis de motivação dos alunos (tanto dos períodos iniciais, como dos últimos períodos).

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Consonante com Rodrigues, W. (2007, p. 12), “metodologia científica pode ser definida como o conjunto de técnicas, abordagens e processo utilizados pela ciência buscando formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Marconi e Lakatos (2003, p.7) destacam que:

A pesquisa pode ser realizada da maneira formal, através de um método de pensamento reflexivo científico, levando assim a conhecer vários caminhos para a realidade, portanto, é muito mais que procurar verdades, consiste em buscar respostas por meio de métodos científicos (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 7).

Portanto a pesquisa se caracteriza-se por análises de fontes disponíveis, apresentadas em formato de artigos científicos, questionários, teses ou dissertações defendidas por autores com considerável experiência no assunto que se busca concretizar/refletir, onde estas metodologias propõem ao pesquisador aproximar-se o mais possível do fenômeno pesquisado: a auto-percepção dos acadêmicos frente a sua motivação para cursar/frequentar o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Destarte, Beuren et al. (2009, p. 2) asseguram que “existem quatro categorias de tipologias de pesquisa, sendo elas: quanto aos procedimentos; quanto aos objetivos; quanto aos métodos de abordagem; e, quanto a técnica de coleta de dados”.

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

Em se tratando dos procedimentos, Rodrigues, W. (2007, p. 23) declara que:

Há seis modalidades de procedimentos em uma pesquisa científica, sendo elas: experimental que pode ser conceituada como aquela que tem por base determinar um objeto de estudo, escolher as variáveis que sejam capazes de influenciá-lo, determinar as formas de controle e das observações de efeito que a variável influencia no objeto; bibliográfica, onde se faz o uso de levantamentos teóricos que já foram anteriormente publicados; documental, que possui a mesma linha de pensamento da bibliográfica, porém, faz a utilização de fontes mais diversificadas; pesquisa de campo que é aquela que buscar informações entrevistando pessoas; estudo de caso, sendo realizado profunda em determinado assunto, onde são investigadas todas as variáveis do caso proposto; e, por fim, a pesquisa participante, que é um processo de investigação onde a comunidade participa na análise de sua própria realidade (RODRIGUES, W., 2007, p. 23).

Dessa forma, este estudo classifica-se como pesquisa de campo, visto que os dados foram coletados através de entrevistas com um determinado grupo de pessoas.

Quanto aos objetivos, em conformidade com Rodrigues, W. (2007, p. 24), “a pesquisa pode ser considerada exploratória, quando proporciona maior familiaridade com o problema, descritiva quando os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, e a pesquisa explicativa quando identifica-se fatores para a ocorrência dos fenômenos”.

Por seguinte, quanto aos objetivos, essa pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que analisou a autopercepção dos acadêmicos quanto a sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – UniRV sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação.

Em relação à abordagem do problema de pesquisa, Marconi e Lakatos (2003, p. 13), alegam que “a classificação pode ser de duas formas: Qualitativa, quando os dados obtidos não podem ser quantificados e serão analisados de forma individual, ou Quantitativa, quando coleta-se os dados e posteriormente os traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas”.

Portanto, como o presente estudo foi o uso de um instrumento de coleta de dados para responder o problema de pesquisa, este se classificou como quantitativo.

3.1.1 Coleta de dados

De acordo com levantamento realizado junto à direção da Faculdade de Ciências Contábeis, atualmente há 143 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis. O total de alunos regularmente matriculados compõem a população analisada. A amostra mínima exigida é de 50 respondentes (considerando-se 10% de erro amostral e 90% de margem de confiança).

Os respondentes foram abordados no 1º semestre de 2017, em data previamente acordada com a direção da Faculdade. A aplicação do questionário ocorreu na primeira quinzena de maio do ano corrente, durante o período noturno.

Na data previamente acordada, os participantes foram abordados em sala de aula, informados da confidencialidade da pesquisa, dos possíveis desconfortos e benefícios e, caso optem por participar da pesquisa, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). Foram informados também que poderiam desistir da participação a qualquer momento, bastando avisar ao pesquisador responsável pela aplicação dos questionários. Após a assinatura do TCLE, receberam o questionário.

Para coleta dos dados houve como referência o questionário já aplicado por Pontes (2015), aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros no ano de 2008, o questionário possui 28 afirmativas, onde foi aplicado no formato impresso aos acadêmicos do 2º ao 8º período, que estão cursando o curso de Ciências Contábeis, no 1º Semestre de 2017, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde, Goiás.

Na aplicação do questionário os períodos mencionados foram separados em dois grupos, o primeiro grupo do 2º ao 4º período e o segundo grupo do 5º ao 8º período, com o objetivo de analisar a autopercepção dos acadêmicos quanto a sua motivação para frequentar o curso nesses dois estágios do curso, onde a Coleta de dados foi permeada frente ao emprego de um questionário com nome de “Escala de Motivação Acadêmica (EMA), onde este procedimento nada mais é do que um ato de buscar informações sobre um determinado assunto/tema, com a intenção de facilitar uma posterior análise de dados, sendo este um ponto de partida para a elaboração e execução deste intento”.

3.1.2 Análise de dados

Após a coleta dos dados os resultados foram tabulados através de planilha eletrônica do Excel e posterior elaborados gráficos para demonstrar os resultados da pesquisa, onde o formulário utilizado na coleta de dados é denominado Escala de Motivação Acadêmica – EMA, sendo desenvolvida por Vallerand et al. (1992) e adaptado no Brasil porque Sobral (2003). A escala de motivação é composta por 28 afirmativas (itens), que foram subdivididos em sete sub escalas: três correspondem a tipos de motivação intrínseca; outras três incorporam tipos de motivação extrínseca e, a última, representa desmotivação ou a ausência da mesma.

Cada grupo contém uma afirmativa correspondente a cada um dos sete tipos de motivação definidos na Teoria da Autodeterminação, conforme o Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - Tipos de motivação definidos na teoria da autodeterminação

1. Motivação Extrínseca Controle Externo: sentir-se pressionado por algo ou por alguém;
2. Motivação Extrínseca Introjeção: fazer algo porque se pressiona a fazer;
3. Motivação Extrínseca Identificação: fazer algo porque decidiu fazer;
4. Desmotivação ou ausência de motivação;
5. Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos: fazer algo a fim de experimentar sensações;
6. Motivação Intrínseca para Realização: fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal e descoberta de coisas novas;
7. Motivação Intrínseca para Saber: fazer algo pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro.

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Quanto à Escala de Motivação Acadêmica (EMA), Joly e Prates (2011) ensinam que ela apresenta como objetivo principal caracterizar a autopercepção de estudantes universitários quanto à motivação para frequentar a universidade.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

Conforme o CEP que é o Comitê de Ética em Pesquisa Humana, todo e qualquer projeto que seja relativo a seres humanos (direta ou indiretamente), conforme definido na resolução CNS 466/12, inclusive os projetos com dados secundários, pesquisas sociológicas, antropológicas e epidemiológicas, onde todos os projetos de pesquisa que envolvam seres

humanos (direta ou indiretamente) terão que ser submetidos ao CEP para apreciação, sejam eles projetos de curso de graduação, especialização, mestrado, doutorado, etc. As pesquisas que envolvam, apenas, animais devem ser submetidas à apreciação do Comitê de Ética Animal da UnG.

Desta maneira a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, substituída pela Resolução 196/96, que trata de pesquisa e testes em seres humanos, bem como das Diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas na resolução devem ser cumpridas nos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos que devem ainda atender aos fundamentos éticos e científicos também exigidos na resolução nº 466/2012 da CNS. Dentre as exigências da resolução, está a obrigatoriedade de que os participantes, ou representantes deles, sejam esclarecidos sobre os procedimentos adotados durante toda a pesquisa e sobre possíveis riscos e benefícios.

A resolução traz termos e condições a serem seguidos e trata do Sistema CEP/CONEP, integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/CNS/MS do CN) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de interrelação que visa à proteção dos participantes da pesquisa.

A resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa".

Portanto a coleta de dados foi submetida e aprovada conforme Anexo I pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde - GO. Antes da aplicação do Questionário, o participante foi submetido à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, após a leitura e depois de sanar todas as dúvidas, o termo foi assinado em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador, foi ressaltado ao participante que ele poderia desistir da pesquisa a qualquer momento. Através desse procedimento, o participante foi informado dos objetivos da pesquisa de modo que ele veja a importância e o motivo de sua participação para a contribuição do tema pesquisado.

3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

O questionário foi aplicado aos acadêmicos da Faculdade de Ciências Contábeis do 2º ao 8º período, que estiveram em curso durante o 1º semestre de 2017, que estiveram de

acordo em responder as perguntas e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, da mesma forma, foram excluídos na aplicação do questionário os acadêmicos da Faculdade de Ciências Contábeis do 2º ao 8º período, que não estiveram de acordo em responder as perguntas e não assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2.2 Riscos e benefícios

A pesquisa ofereceu o mínimo de risco. Foi ressaltado que poderiam ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso o participante teve a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados aos discentes, pois através dela será verificado, qual a autopercepção dos acadêmicos em frequentar a universidade. E para os docentes, o benefício desta pesquisa será conhecer os acadêmicos que dão vida para o curso de Ciências Contábeis e assim poder promover melhorias contínuas, para que os estudantes fiquem satisfeitos, prossigam com os estudos sem desanimar e consigam concluir o curso com êxito.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

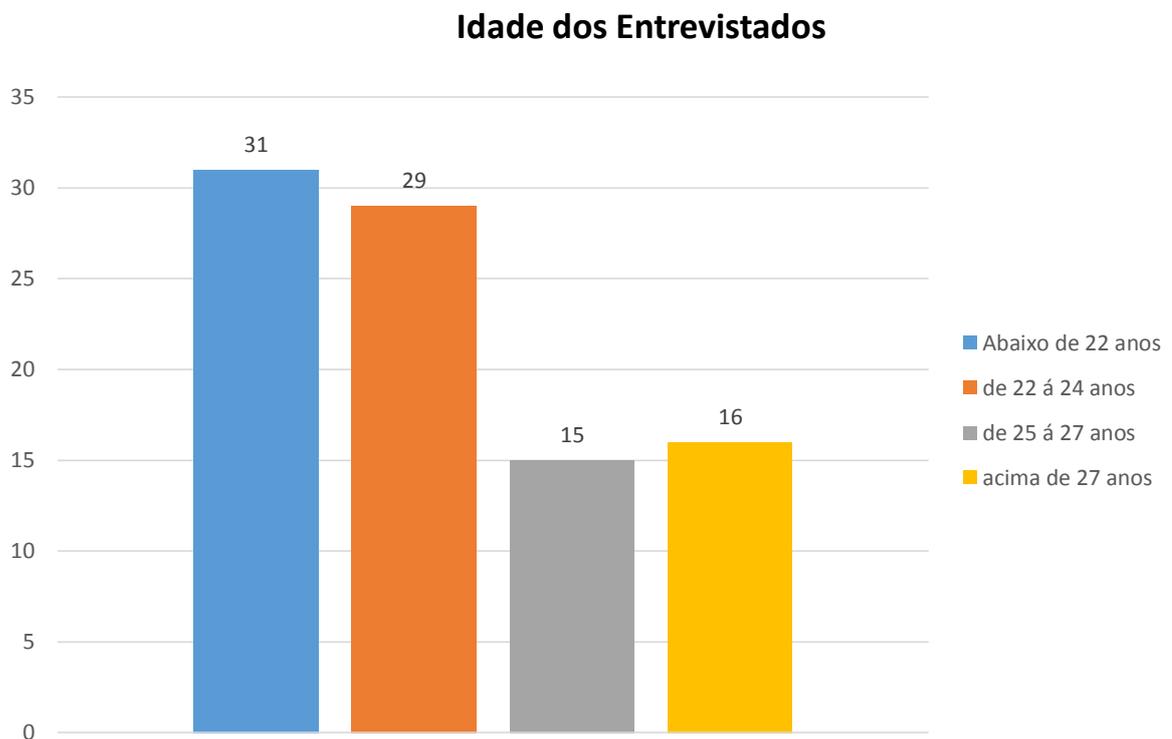
Esse tópico apresenta os resultados dos questionários aplicados aos acadêmicos da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, matriculados do 2º ao 8º período nos dias 01 a 15 de maio de 2017 conforme a metodologia proposta e seguindo os aspectos éticos exigidos para a realização do referido trabalho.

Pontuando-se que no 2º período do curso de Ciências Contábeis, não há acadêmicos matriculados no 1º semestre de 2017 e por este motivo não foram incluídos na amostra.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O Gráfico a seguir apresenta a idade dos entrevistados, que totalizou 91 acadêmicos, verificando-se, que 31 alunos possuem abaixo de 22 anos, ao passo que 29 alunos possuem idade entre 22 e 24 anos, 15 alunos possuem idade entre 25 e 27 anos e 16 dos 91 acadêmicos entrevistados possuem idade superior a 27 anos.

GRÁFICO 1 - Idade dos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Para análise dos dados a amostra foi separada em dois grupos, o primeiro grupo com os acadêmicos 3º e 4º período e o segundo grupo com os acadêmicos do 5º ao 8º período, com o objetivo de analisar a autopercepção dos acadêmicos quanto a sua motivação para frequentar a faculdade nesses dois estágios do curso, o grupo 1 é composto 30 (trinta) acadêmicos e o grupo 2 possui 61 (sessenta e um) acadêmicos, conforme demonstrado nas tabelas a seguir:

TABELA 1 - Idade dos entrevistados do grupo 1

Idade	Qtd	%
Abaixo de 22 anos	17	56,7
De 22 a 24 anos	5	16,7
De 25 a 27 anos	4	13,3
Acima de 27 anos	4	13,3
Total Grupo 1	30	100

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Observa-se que o grupo 1 contém 30 alunos, onde 17 alunos são abaixo de 22 anos, representando 56,7% da amostra, 5 alunos de 22 a 24 anos representando 16,7%, 4 sendo de 25 a 27 anos representando 13,3% e 4 são acima de 27 anos representando 13,3%.

Na tabela 2 está relacionado a idade dos acadêmicos entrevistados no grupo 2:

TABELA 2 - Idade dos entrevistados do grupo 2

Idade	Qtd	%
Abaixo de 22 anos	14	23
De 22 a 24 anos	24	39,3
De 25 a 27 anos	11	18
Acima de 27 anos	12	19,7
Total Grupo 2	61	100

Fonte: elaborado pela autora (2017).

O grupo 2 é composto por 61 acadêmicos, onde 14 acadêmicos têm idade abaixo de 22 anos representando 23%, 24 de 22 a 24 anos representando 39,3%, 11 com idade de 25 a 27 anos representando 18% e 12 acima de 27 anos representando 19,7%.

Na tabela 3 apresenta-se o sexo dos entrevistados

TABELA 3 - Sexo dos entrevistados do grupo 1

Sexo	Qtd	%
Masculino	14	46,7
Feminino	16	53,3
Total Grupo 1	30	100

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Verifica-se na tabela 3 o sexo dos acadêmicos do grupo 1, onde 14 são do sexo masculino representando 46,7% e 16 são do sexo feminino representando 53,3%.

TABELA 4 - Sexo dos entrevistados do grupo 2

Sexo	Qtd	%
Masculino	18	29,5
Feminino	43	70,5
Total Grupo 2	61	100

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Observa-se na tabela 4 o sexo dos acadêmicos do grupo 2, sendo 18 do sexo masculino representando 29,5% e do sexo feminino 43 acadêmicos representando 70,5%.

4.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O Questionário presente no Anexo B, foi aplicado com base na escala de motivação acadêmica, que é composta por 28 afirmativas (itens), que foram subdivididos em sete sub escalas: três correspondem a tipos de motivação intrínseca; outras três incorporam tipos de motivação extrínseca e, a última, representa desmotivação ou a ausência da mesma.

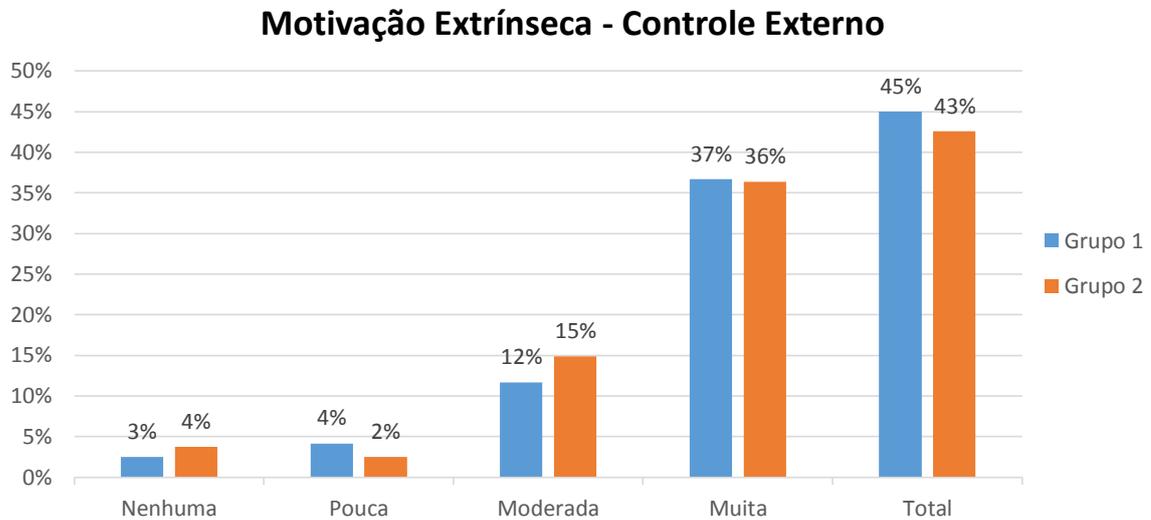
4.3 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA CONTROLE EXTERNO

A Motivação Extrínseca de Controle Externo é feita pelo fato do sujeito sentir-se pressionado a fazer algo. Os resultados para esse tipo de motivação como apresentado no gráfico 2 foram obtidos a partir das afirmativas:

a) Porque necessito do diploma para futuramente alcançar uma função bem remunerada (questão 1);

- b) Visando à obtenção de um emprego de prestígio no futuro (questão 8);
- c) Porque quero levar uma boa vida no futuro (questão 15);
- d) No intuito de ter uma boa remuneração no futuro (questão 22).

GRÁFICO 2 - Motivação extrínseca controle externo



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Observa-se no Gráfico 2 que os resultados demonstram uma grande identificação das respostas com a Motivação Extrínseca - Controle Externo. Em ambos os casos, as distribuições de frequências se comportam em escalas ascendentes, com a classe modal situando-se no mais alto nível, de “Total Correspondência”. Os percentuais são de 45% para os acadêmicos dos períodos iniciais do curso e de 43% para os acadêmicos dos últimos períodos.

Os altos níveis de correspondência com as afirmativas relacionadas denotam a influência que fatores externos, no caso específico, relacionados aos propósitos de conquista de boa vida, ocupação bem remunerada e prestígio, estão entre os principais motivos pelo qual os acadêmicos tendem a frequentar o referido curso.

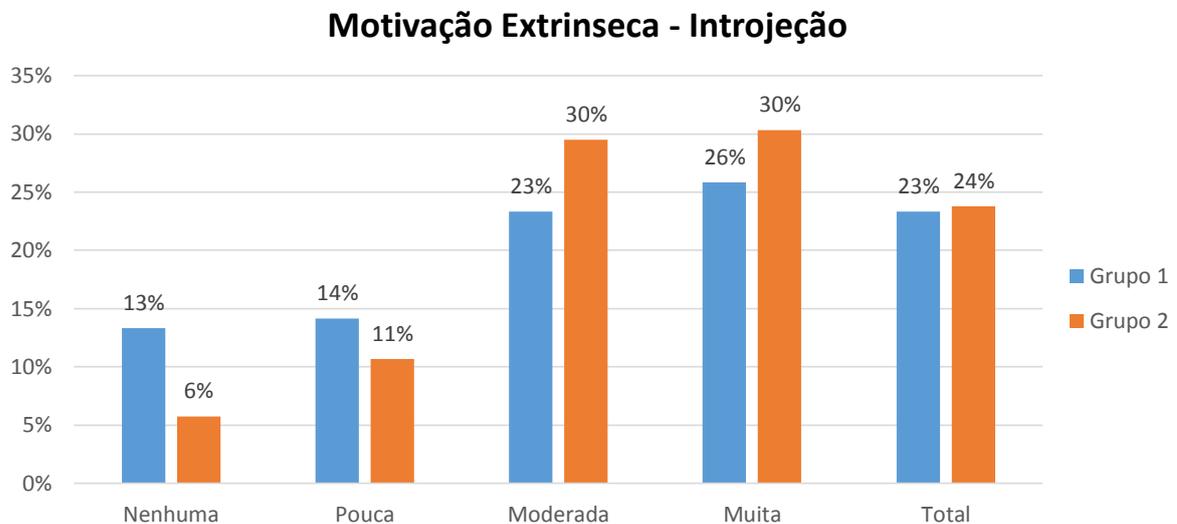
Apenas 3% dos acadêmicos do primeiro grupo e 4% dos acadêmicos segundo grupo apresentaram “Nenhuma Correspondência” quanto à motivação extrínseca – controle externo, para esses acadêmicos os fatores externos relacionados aos propósitos de conquista de boa vida, ocupação bem remunerada e prestígio, não estão entre os principais fatores pelos quais eles frequentam o curso de ciências contábeis.

4.4 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA INTROJEÇÃO

A Motivação Extrínseca Introjeção é caracterizada pelo fato de a própria pessoa se pressionar a realizar algo. As questões que afirmam isso são:

- a) Para provar a mim mesmo que tenho capacidade para concluir o curso (questão 7);
- b) Porque me sinto importante quando sou bem-sucedido na Universidade (questão 14);
- c) Para provar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente (questão 21);
- d) Porque quero provar a mim mesmo que posso ser bem-sucedido em meus estudos (questão 28).

GRÁFICO 3 - Motivação extrínseca introjeção



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Os resultados do terceiro gráfico que abrange a Motivação Extrínseca - Introjeção demonstrem altos níveis de correspondência nas classes modais “Moderada Correspondência” e “Muita Correspondência” em ambos os grupos. O Grupo 1 apresenta 26% para classe modal “Muita Correspondência” já no Grupo 2, 60% dos entrevistados dividiram-se as opiniões, sendo 30% dos acadêmicos classificaram a motivação extrínseca introjeção na “Moderada Correspondência” e 30% classificaram em “Muita Correspondência”. Embora os resultados demonstrem altos níveis de correspondência para à Motivação Extrínseca - Introjeção, esses são inferiores aos obtidos para a Motivação Extrínseca - Controle Externo, antes discutida.

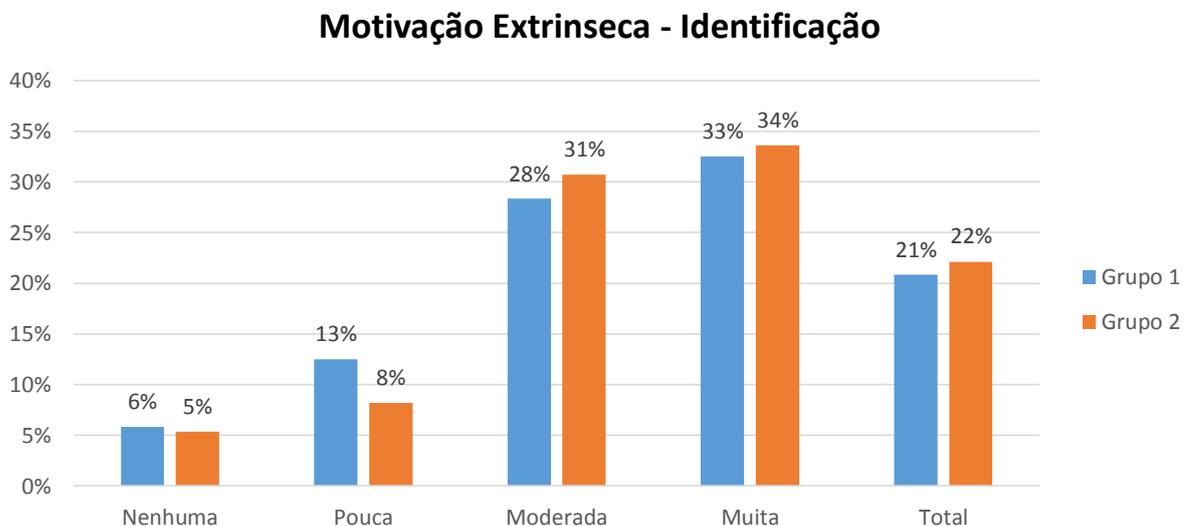
Ainda em análise ao terceiro gráfico identifica-se que 13% dos acadêmicos do Grupo 1 classificaram esta motivação com “nenhuma correspondência”, já no grupo 2 o índice foi menor representado apenas 6% dos acadêmicos entrevistados, para esses acadêmicos os fatores relacionados a provar a mim mesmo que tenho capacidade para concluir o curso, que me sinto importante quando estou na universidade, que sou uma pessoa inteligente e que devo provar a mim mesmo que posso ser bem sucedido nos meus estudos, não estão entre os principais motivos pelo quais eles frequentam a faculdade.

4.5 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA IDENTIFICAÇÃO

A Motivação Extrínseca Identificação tem como menção a situação que o sujeito está inserido em suas decisões. As assertivas que mostram os resultados são:

- a) Pelo prazer que sinto ao me superar nos estudos (questão 6);
- b) Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em algumas de minhas realizações pessoais (questão 13);
- c) Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis (questão 20);
- d) Porque a Universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação (questão 27).

GRÁFICO 4 - Níveis de motivação extrínseca identificação



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Como demonstrado no gráfico 4, tanto para o grupo de acadêmicos dos períodos iniciais, quanto para os acadêmicos dos últimos períodos, a classe modal para este tipo de motivação, situa-se na alternativa “Muita Correspondência”.

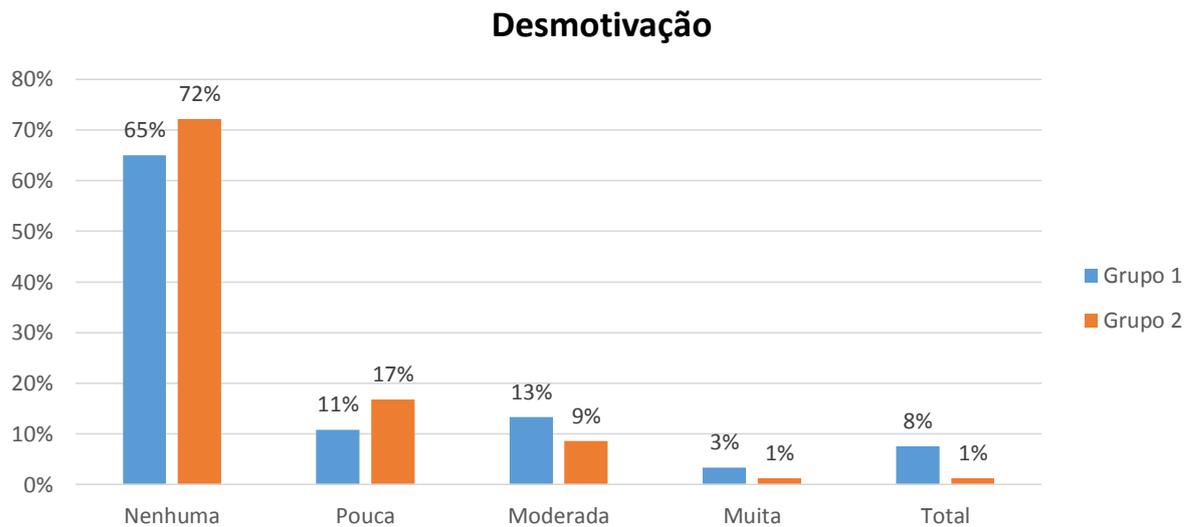
Ao analisar este tipo de motivação, pode-se observar que 33% dos acadêmicos do 1 grupo e 34% dos acadêmicos do 2 grupo, acreditam que o motivo pelo qual eles frequentam o curso, estão relacionados pelos fatores “o prazer do acadêmico em se superar nos estudos”, “em se superar nas realizações pessoais”, “pela satisfação na realização de atividades acadêmicas difíceis” e “pela satisfação pessoal na busca por excelência na formação”.

Neste tipo de motivação pode-se analisar que 6% dos acadêmicos do grupo 1 e 5% dos acadêmicos do grupo 2 responderam a classe modal “Nenhuma correspondência”, pelo qual ficou evidente que para esses acadêmicos, que a motivação extrínseca identificação, não está entre os principais motivos pelos quais, eles frequentam o curso de ciências contábeis.

4.6 DESMOTIVAÇÃO

A Desmotivação é vista com o fato da carência de motivos, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos. As afirmativas com as quais foram utilizadas são:

- a) Honestamente, não sei; acredito que estou perdendo meu tempo na Universidade (questão 5);
- b) Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, não sei se devo continuar (questão 12);
- c) Não percebo porque venho à Universidade, mas também não me preocupo com isso (questão 19);
- d) Não sei, não entendo o que estou fazendo na Universidade (questão 26).

GRÁFICO 5 - Níveis de desmotivação

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Nota-se que no gráfico 5, o resultado revela ênfase na alternativa “Nenhuma Correspondência”, por parte de ambos os grupos de acadêmicos sobre as afirmativas relacionadas à Desmotivação. Nessa resposta, os percentuais dos acadêmicos de períodos mais adiantados do curso foram de 72%, e para os acadêmicos dos primeiros períodos este percentual representou 65%. É importante destacar que esse resultado é condizente com o fato de todas as outras respostas, relacionadas a diferentes tipos de motivações, apresentarem elevados níveis de correspondência.

Contudo constata-se que apenas 8% dos acadêmicos dos períodos iniciais e 1% dos acadêmicos dos períodos finais estão muito ou completamente desmotivados.

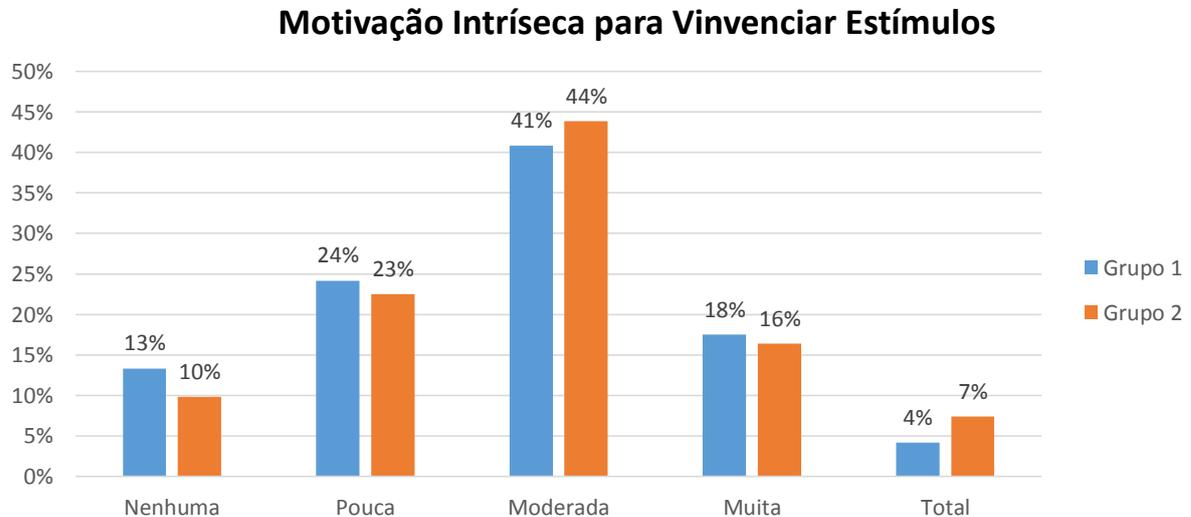
4.7 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA VIVENCIAR ESTÍMULOS

A Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos significa então conceber ações para experimentar sensações estimulantes. As questões aplicadas para obter o resultado para esse perfil de motivação foram:

- a) Porque gosto muito de frequentar a Universidade (questão 4);
- b) Porque para mim a Universidade é um prazer (questão 11);
- c) Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes (questão 18);

d) Pelo entusiasmo que sinto ao ler sobre vários assuntos interessantes (questão 25).

GRÁFICO 6 - Níveis de motivação intrínseca para vivenciar estímulos



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Observa-se no gráfico 6, que menciona a Motivação Intrínseca para Vivenciar animações e gostos, onde mesmo pelo prazer, nota-se que ambos os grupos atribuíram para este tipo de motivação a classe modal “Moderada Correspondência”, sendo 41% para os acadêmicos do grupo 1 e 44% para os acadêmicos do grupo 2.

Chama-se a atenção para este tipo de motivação, que os níveis de correspondência “Muita Correspondência” e “Total Correspondência” foram os menores dentre os analisados, especialmente por essa modalidade estar relacionada com afirmativas como: “porque gosto muito de vir à universidade”; “porque para mim a universidade é um prazer”; “pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes” e “pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes”.

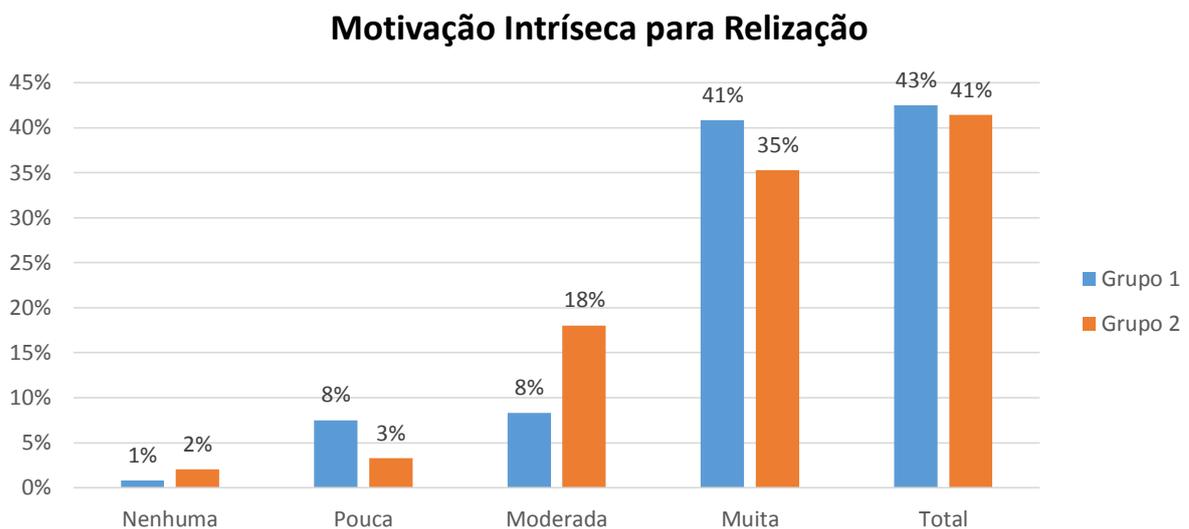
Neste tipo de motivação pode-se verificar que 13% dos acadêmicos do grupo 1 e 10% dos acadêmicos do grupo 2 responderam a classe modal “Nenhuma correspondência”, pelo qual ficou evidente para esses acadêmicos, que a motivação intrínseca para vivenciar estímulos não está entre os principais motivos pelos quais, eles frequentam a o curso de ciências contábeis.

4.8 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA REALIZAÇÃO

A Motivação Intrínseca para Realização significa que a pessoa executa algo por prazer ou mesmo satisfação pela realização de coisas. As questões relacionadas para obter os resultados para esse tipo de motivação são:

- a) Porque acho que um curso superior irá me auxiliar no preparo para a carreira que escolhi (questão 3);
- b) Porque o curso me capacitará para atuar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto (questão 10);
- c) Porque isso me auxiliará na escolha da minha orientação profissional (questão 17);
- d) Porque eu creio que um curso superior aumentará minha competência como profissional (questão 24).

GRÁFICO 7 - Níveis de motivação intrínseca para realização



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Diante da amostragem do gráfico acima ambos os grupos constituem aumento percentual no sentido de “Total correspondência”, onde se verifica com esses resultados, que os acadêmicos creem que o ensino acadêmico, bem como o curso ao qual ingressaram contribuirá para o crescimento e o futuro profissional, onde se nota que os índices que incidem à classe modal “Total Correspondência” são os maiores, sendo 43% para acadêmicos dos primeiros períodos e de 41% para os acadêmicos dos últimos períodos. Os universitários

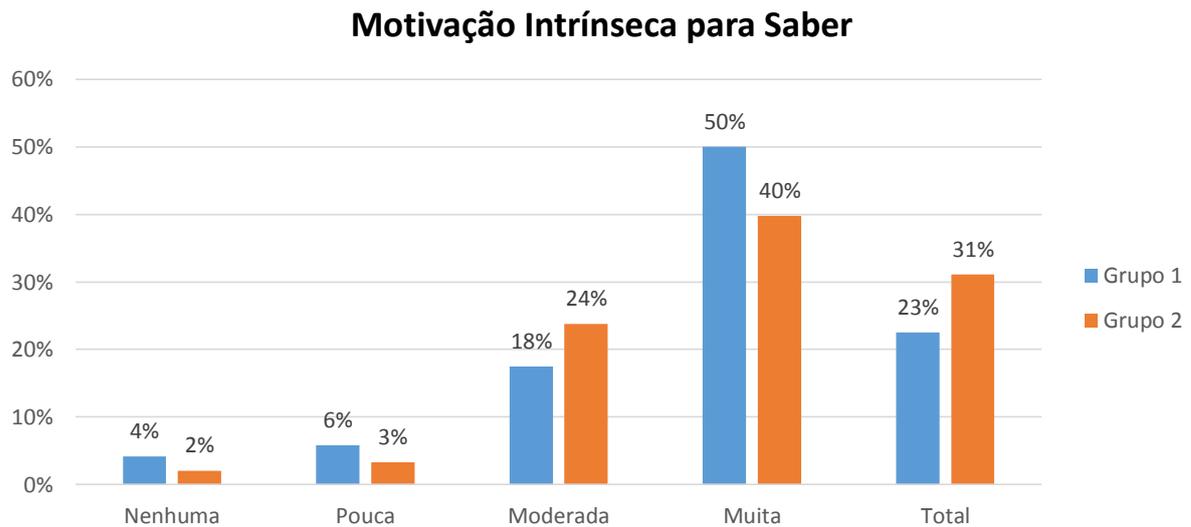
que incumbiram suas respostas para as outras classes modais, “Nenhuma correspondência”, “Pouca correspondência” e “Moderada correspondência”, não chegam nem à 17% dos acadêmicos dos primeiros períodos e 23% dos acadêmicos dos últimos períodos.

Assim como no caso da Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos, esse tipo de motivação desperta a atenção quando se analisam os conteúdos das afirmativas apresentadas aos respondentes, e que se relacionam com sua crença que o ensino universitário ou o curso escolhido contribuirão para seu ingresso no mercado de trabalho e para fomentar sua competência profissional: “porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi”; “porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto”; “porque isso me ajudará a escolher melhor minha orientação profissional” e “porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional”.

4.9 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA SABER

Motivação Intrínseca para Saber consiste em fazer simplesmente pelo prazer de aprender e saber. As afirmativas que foram usadas para chegar ao resultado foram:

- a) Porque me sinto satisfeito quando aprendo coisas novas (questão 2);
- b) Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas (questão 9);
- c) Pelo prazer que tenho em expandir meus conhecimentos sobre assuntos que me atraem (questão 16);
- d) Porque meus estudos permitem que eu continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam (questão 23).

GRÁFICO 8 - Motivação intrínseca para saber

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Contudo nota-se no gráfico 8 que houve uma grande porcentagem para esse perfil de motivação. Para as proporções “Muita e Total Correspondência” a representatividade foi 73% dos acadêmicos dos primeiros períodos e 71% dos períodos finais. Este é um indicativo importante de que os acadêmicos mostram-se intrinsecamente motivados para aprender novos assuntos que os atraem e os interessam. Portanto observa-se que a classe modal com maior percentual foi a “Muita Correspondência”, com 50% dos acadêmicos para grupo 1 e 40% dos acadêmicos do grupo 2.

Dessa maneira esse resultado é de suma importância, levando-se em consideração que esse aspecto de motivação intrínseca para saber, está intimamente ligado ao fato de que os sujeitos possuem prazer, gosto e satisfação em crescer seus conhecimentos e saberes frente a novas competências, descobertas e dessa forma buscando sua autonomia, e que fica evidente que os acadêmicos buscam o referido curso, levando em consideração também a este tipo de motivação.

O percentual correspondente a “Nenhuma Correspondência” é baixíssimo para esse tipo de motivação, sendo 4% para os acadêmicos do grupo 1 e 2% para os acadêmicos do grupo 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a autopercepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – (UNIRV). Os resultados referem-se às respostas de 91 acadêmicos dos 143 acadêmicos que compunham essa população de estudo.

A metodologia consistiu em revisão bibliográfica e na aplicação de um questionário aos acadêmicos no primeiro semestre de 2017. Através da revisão bibliográfica foram levantados informações e conceitos referente o curso de Ciências Contábeis, sobre a história, regulamentação, diretrizes curriculares do curso, processo de formação, atuação do profissional, e também sobre os tipos de motivação, sendo motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação, sobre as perspectivas de algumas teorias como a Teoria da Autodeterminação e Escala de Motivação Acadêmica.

Para coleta dos dados obteve-se como referência o questionário aplicado por Pontes (2015), aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros no ano de 2008, o questionário possui 28 afirmativas. Na aplicação do questionário a amostra foi separada em dois grupos, o primeiro grupo com os acadêmicos 3º e 4º período e o segundo grupo com os acadêmicos do 5º ao 8º período, com o objetivo de analisar a auto-percepção dos acadêmicos quanto a sua motivação para frequentar a faculdade de ciências contábeis nesses dois estágios do curso, o grupo 1 é composto 30 (trinta) acadêmicos e o grupo 2 possui 61 (sessenta e um) acadêmicos. Os perfis dos 91 acadêmicos entrevistados são: 31 acadêmicos possuem idade abaixo de 22 anos, ao passo que 29 alunos possuem idade entre 22 e 24 anos, 15 alunos possuem idade entre 25 e 27 anos e 16 dos 91 acadêmicos entrevistados possuem idade superior a 27 anos.

Após levantamento dos dados pode-se verificar que para a Motivação Extrínseca Controle Externo, que é feita pelo fato do sujeito sentir-se pressionado a fazer algo, apresentou altas porcentagens nas classes modais “Muita e Total Correspondência”, sendo que para os acadêmicos iniciantes o percentual para essas classes foram de 82%, e para períodos finais do curso foi de 79% dos acadêmicos entrevistados. Os altos níveis de correspondência com as afirmativas relacionadas denotam a influência que fatores externos, no caso específico, relacionados aos propósitos de conquista de boa vida, ocupação bem remunerada e prestígio, estão entre os principais motivos pelos quais os acadêmicos tende a frequentar o referido curso.

Para Motivação Extrínseca por Introjeção, que é quando o próprio indivíduo se pressiona a fazer algo, os acadêmicos tanto do grupo 1, quanto do grupo 2, ficaram bem divididos nas classes modais “Moderada Correspondência e Muita Correspondência”, o grupo 1 obteve 23% na classe modal “Moderada Correspondência” e 26% na classe modal “Muita Correspondência”, já o grupo 2, apresentou 30% em ambas as classes citadas.

Os resultados da Motivação Extrínseca por Identificação, também dividiu opiniões nas mesmas classes modais da Motivação Extrínseca por Introjeção, para os acadêmicos do grupo 1 os percentuais foram de 28% para “Moderada Correspondência” e 33% para “Muita Correspondência” e para os acadêmicos do grupo 2 os percentuais foram de 31% para “Moderada Correspondência” e 34% para “Muita Correspondência”, sendo assim observa-se a divisão de opiniões dos acadêmicos, nos fatores relacionados a motivação Extrínseca por Identificação no que tange: “o prazer do acadêmico em se superar nos estudos”, “em se superar nas realizações pessoais”, “pela satisfação na realização de atividades acadêmicas difíceis” e “pela satisfação pessoal na busca por excelência na formação”.

Para os resultados relacionados à desmotivação pode-se observar que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis não estão desmotivados, quando se trata dos fatores: “Honestamente, não sei; acredito que estou perdendo meu tempo na Universidade”, “Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, não sei se devo continuar”, “Não percebo porque venho à Universidade, mas também não me preocupo com isso” e “Não sei, não entendo o que estou fazendo na Universidade”, para esses fatores apenas 9% dos acadêmicos, sendo 8% para os acadêmicos iniciantes e apenas 1% para os acadêmicos dos períodos finais, já na classe modal “Nenhuma correspondência” os acadêmicos iniciantes representaram 65% e para os acadêmicos dos períodos finais a porcentagem foi ainda maior, representando 72% dos acadêmicos entrevistados.

Na motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos os níveis de correspondência “Muita Correspondência” e “Total Correspondência” foram os menores dentre os analisados, especificamente por essa modalidade estar relacionada com afirmativas como: “porque gosto muito de vir à universidade”; “porque para mim a universidade é um prazer”; “pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes” e “pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes”.

Outro tipo de motivação que apresentou maiores índices de correspondência, foi a Motivação Intrínseca para realização, sendo que 84% dos acadêmicos dos períodos iniciantes e 76% dos acadêmicos dos períodos finais, escolheram as classes modais “Muita e Total Correspondência”. Esse tipo de motivação desperta a atenção quando se analisam os

conteúdos das afirmativas apresentadas aos respondentes, e que se relacionam com sua crença que o ensino universitário ou o curso escolhido contribuirão para seu ingresso no mercado de trabalho e para fomentar sua competência profissional. Destaca-se, contudo, que essa “crença” é maior no grupo dos alunos dos períodos iniciais em comparação com aqueles que cursam períodos mais adiantados.

Ressalta-se a constatação de elevados níveis de correspondência com a Motivação Intrínseca para Saber. Nesse tipo de motivação o interesse pessoal está na atividade em si mesma, está intimamente ligado ao fato de que os sujeitos possuem prazer, gosto e satisfação em acrescer seus conhecimentos e saberes frente a novas competências, descobertas e dessa forma buscando sua autonomia. Em contrapartida, as respostas foram menos aderentes com a Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos, cujas afirmativas relacionam-se com o prazer do aluno com a universidade.

Uma análise geral dos resultados mostra resultados positivos, com altos níveis de motivação por parte dos alunos de diferentes estágios do curso. Mas também desperta um ponto que merece atenção, sobre uma menor motivação com elementos ligados ao prazer com a universidade (extrínsecos e intrínsecos), observa-se também uma coincidência na aderência das respostas dos grupos com os diversos tipos de motivação.

Portanto conclui-se que os acadêmicos do curso de ciências contábeis, buscam o referido curso, considerando os dois tipos de motivação (extrínseca e intrínseca). A extrínseca está ligada com a Motivação Extrínseca por Controle Externo, cujas afirmativas remetem à necessidade do diploma para a realização pessoal: ocupação bem remunerada, bom nível de vida e prestígio, já a intrínseca está ligada à Motivação Interna para a Realização, que está relacionada com a crença dos acadêmicos na contribuição do curso para sua formação, ingresso no mercado de trabalho e competência profissional.

Esta pesquisa apresentou limitações, uma delas é com relação aos conceitos sobre a motivação, que é amplo de difícil compreensão, e também pelo fato de que alguns alunos não estavam presentes nos dias de aplicação do questionário. A busca de conhecimento sobre a motivação dos acadêmicos do curso é uma relevante medida de sua efetividade. Este estudo revela resultados importantes e sugere pesquisas futuras que busquem aprofundar as percepções e análises. Estudos que possam fornecer subsídios aos responsáveis e interessados em atingirem da melhor forma os propósitos a que os cursos superiores se destinam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACCORSI, D. M. P., BZUNECK, J. A., & GUIMARÃES, S. E. R. Envolvimento cognitivo de universitários em relação à motivação contextualizada. *Psico-USF*, 12(2), 291-300. 2007.
- AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. *A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as Normas Internacionais*. 2011. Artigo – Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.
- ALMEIDA, F. F; BUESA, N. Y. A motivação dos alunos e profissionais das Ciências Contábeis na escolha dessa profissão: um estudo de caso com os alunos da primeira turma de contabilidade da FAC - São Roque. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, São Roque, vol. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Fernanda.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.
- ANGELONI, M. T. *Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia*. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1376.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2016.
- BARBANTI, V. O Que é Esporte? *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/RBAFS/article/viewFile/833/840>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- BARROS, L. P. S. A importância da harmonização das normas contábeis para o aumento da transparência na evidenciação das demonstrações contábeis consolidadas aos usuários internacionais. In: *Convenção de Contabilidade de Minas Gerais*, v. 1, 2007, Belo Horizonte. CRC-MG, 2007. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/227/20080805123016.pdf>. Acesso em: 23 set. 2016.
- BERGAMINI, C. W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 30 no. 2, São Paulo, jun. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901990000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 set. 2016.
- BERGAMINI, C. W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. *GV-executivo*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34822/33620>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- BEUREN, I. M; LONGARAY, A. A., RAUPP, F. M., DE SOUSA, M. A. B., COLAUTO, R. D., PORTON, R. A. B. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIU. E. S. *Escrituração contábil: partidas dobradas – contas*. 2017. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/contabilidade-geral/escrituracao-contabil-partidas-dobradas-contas.html>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754/2102>>. Acesso em: 13 set. 2016.

BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J. A. Motivação para aprender no Brasil: estudo da arte e caminhos futuros. Guimarães (Orgs.). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*, pág. 231-250. Petrópolis: Vozes. 2003.

BRASIL. *Decreto nº 4.475*, de 18 de fevereiro de 1870. Aprova os estatutos da associação dos guarda-livros estabelecida nesta corte. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1870-02-18;4475>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BRASIL. *Lei nº 12.249*, de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE; prorroga benefícios fiscais; constitui fonte de recursos adicional aos agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante - FMM para financiamentos de projetos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante - CDFMM; institui o Regime Especial para a Indústria Aeronáutica Brasileira - RETAERO; dispõe sobre a Letra Financeira e o Certificado de Operações Estruturadas; ajusta o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV; altera as Leis nos 8.248, de 23 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 11.196, de 21 de novembro de 2005, 10.865, de 30 de abril de 2004, 11.484, de 31 de maio de 2007, 11.488, de 15 de junho de 2007, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 11.948, de 16 de junho de 2009, 11.977, de 7 de julho de 2009, 11.326, de 24 de julho de 2006, 11.941, de 27 de maio de 2009, 5.615, de 13 de outubro de 1970, 9.126, de 10 de novembro de 1995, 11.110, de 25 de abril de 2005, 7.940, de 20 de dezembro de 1989, 9.469, de 10 de julho de 1997, 12.029, de 15 de setembro de 2009, 12.189, de 12 de janeiro de 2010, 11.442, de 5 de janeiro de 2007, 11.775, de 17 de setembro de 2008, os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969, e a Medida Provisória no 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; revoga as Leis nos 7.944, de 20 de dezembro de 1989, 10.829, de 23 de dezembro de 2003, o Decreto-Lei no 423, de 21 de janeiro de 1969; revoga dispositivos das Leis nos 8.003, de 14 de março de 1990, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 5.025, de 10 de junho de 1966, 6.704, de 26 de outubro de 1979, 9.503, de 23 de setembro de 1997; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm>. Acesso em: 14 out. 2016.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 10. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução CNS 466*, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.ung.br/conteudo/comite-de-etica>>. Acesso em: 13 abr. 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em 04 out.2016.

BRASIL. *Resolução CNE/CES 10*, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.

BRAVO, B. C; CHAUD, D. M. A; ABREU, E. S. Avaliação da Motivação Acadêmica de Universitários do Curso de Nutrição de uma Universidade Privada de São Paulo. 2013. *Revista Simbio-Logias*, São Paulo v. 6, n. 9, dez. 2013. Disponível em: <http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/avaliacao_motivacao_academica_de_universitarios.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

CALDEIRA, J. M. *Motivação no trabalho e implicação no clima organizacional da procuradoria da república em São José dos Campos-SP*. 2013. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013. (2013). Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2671>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CARVALHO, F. A.; OLIVEIRA, M. C.; RIBEIRO, M. S.; SAMPAIO, M. S. A. *Os efeitos da adoção dos conceitos e das práticas de Governança Corporativa na Transparência das Informações Evidenciadas por Empresas Brasileiras do Setor de Papel e Celulose*. 2007. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/178.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.

CAVENAGHI, A. R. A. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Revista interdisciplinar de estudos da cognição*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2. 2009. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/101>>. Acesso em: 23 set. 2016.

CERNEV, F. K; HENTSCHKE, L. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. *Revista da abem*, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 29, 2012. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/93/78>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução CFC nº 560*, 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoafc560.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13*. Brasília: CFC, 2013. 86p. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/12/livro_perfil_2013_web2.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CHIROTTO, A. R.; PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 18, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>>. Acesso em: 12 out. 2016.

COSTA, L. A.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A.; MEDEIROS, A. I. A.; VIEIRA, L. F. Estudo dos fatores motivacionais e orientação de vida de universitários. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde*, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Catarina, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6379>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CRC-GO - Conselho Regional de Contabilidade de Goiás. *Contabilidade: novas práticas - Leis 11.638/2007 e 11.941/2009 - Roteiro*. 2009. Disponível em: <<https://crc-go.jusbrasil.com.br/noticias/1912719/contabilidade-novas-praticas-leis-11638-2007-e-11941-2009-roteiro>>. Acesso em: 19 out. 2016.

CUNHA, S. M., CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia escolar e educacional* (9)2, 215-224. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 nov. 2016.

DRESCA, R. P.; ROSE JR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, Brasília, v. 8 n. 1 p. 9-13 jan. 2004. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT12042009223011.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

ECCHELI, S. D. *A motivação como prevenção da indisciplina*. Educar. Curitiba. n. 32, p. 199-213, 2008. Editora UFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

FAMA, E. *Efficient Capital Markets: a review of theory and empirical work*. Journal of Finance, 1970.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>>. Acesso em: 04 out. 2016.

FEIJÓ, A. A. Fatores determinantes da motivação/desmotivação de alunos do curso técnico em informática do colégio agrícola de Camboriú – UFSC. 2009.87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Alexandre%20Araujo%20Feijo.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

FENACON - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis. *Fenacon em serviços*. Distrito Federal: ed. 101, 2004. Periódico. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/edicao101.pdf>>. Acesso em 04 out. 2016.

- GARCIA, A. Amizade e escolha profissional: um estudo com alunos de escolas particulares e públicas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4(1), São João del-Rei, dez. 2009. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapid/volume4_n1/pereira_e_garcia.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- GASPARINI, C. Quem são os profissionais mais raros no Brasil (e por quê). *Revista Exame.com*, São Paulo, set, 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/quem-sao-os-profissionais-mais-raros-no-brasil-e-por-que/>>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- GIACOMELLI, W; BORGES, G. R.; SANTOS, E. G. Determinantes da Desmotivação no Trabalho: Uma Investigação Teórica e Empírica. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, Roraima, V. 6, N. 1, 2016. Disponível em: <<http://revista.ufrb.br/adminrr/article/view/2602>>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUIMARÃES, S. E. R. *Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000295355>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BUZNECK, J. B. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. *Revista Científica “Ciências & Cognição”*, Rio de Janeiro, p 101-113, 2008. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/m318210.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- GUIMARÃES, S. É. R; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(2), pág.143-150. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- GUIMARAES, S. É; BZUNECK, J. A; BORUCHOVITCH, E. Estilos motivacionais de professores: propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação. 2003. *Psic.: Teor. e Pesq.*[online]. vol. 19, n. 1, pág.17-24. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a04v19n1>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- JESUS, Â. M; GONÇALVES, D. A. S; FERREIRA, L. A. C. Aplicação de desenvolvimento de jogos digitais como um meio de motivação em diferentes níveis de ensino de computação. *Revista Anais do Workshop de Informática na Escola*, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3083>>. Acesso em: 07 out. 2016.
- JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. *Psico-USF* (Impr.) vol. 16 n. 2, São Paulo 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200006>. Acesso em: 12 out. 2016.
- JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

- KNÜPPER, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. *Educar em Revista*, n. 27, pp. 277-290. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602006000100017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 out. 2016.
- LENS, W; MATOS, L; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Revista Educação*, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewArticle/2752>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- LISBOA, L. P. *Ética geral e profissional em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamento de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, J. C.; MARION, M. M. C. *A importância da pesquisa no ensino da contabilidade*. Revista de Contabilidade do CRC/SP, n 7; mar. 1998.
- MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Periódico Eletrônicos em Psicologia*, Rio Grande do Sul, v. 6 n. 1, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712007000100004&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 13 out. 2016.
- MARZINEK, A.; NETO, A. F. *A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física*. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. A motivação intrínseca e o estado mental, *Flow em Corredores de Rua (online)*. 2009. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:TKg_nsYCEVsJ:scholar.google.com/+motiva%C3%A7%C3%A3o+intr%C3%ADnseca&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 13 out. 2016.
- MEURER, S. T.; BENEDETTI, T. R. B. Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação. *Estudos de Psicologia*, vol. 17 n. 2. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000200014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 out. 2016.
- MOREIRA, M. V. F. *Contribuição da religião na evolução histórica da contabilidade: percepção dos alunos de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB*. 2014. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6794>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- MORETTO, C. f.; CAPACCHI, M.; ZORNITA, S. S.; TOGNON, I. V.; PADILHA, F. A. R. A prática do ensino contábil e a dinâmica socioeconômica: uma aproximação empírica. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, v. 13, n. 25, p.155-174, 2005.

- MURCIA, J. A. M.; COLL, D. G. C. A permanência de praticantes em programas aquáticos baseada na Teoria de Autodeterminação. *Fitness & performance journal*, n. 1, 2006, pág. 5-10. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2946240>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- NETO, J. D. O.; KUROTORI, I. K. O Retorno do Exame de Suficiência do CFC. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1 - p. 18, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-09/index.php/uerj/article/viewFile/19/19>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- OLIVEIRA, J. S.; FURTADO, F. Desempenho no Vestibular ou ENEM, hábitos de estudo e desejo profissional nos índices de aprovação na disciplina Anatomia Humana. *V Simpósio de Pesquisa e Inovação / IV Seminário de Iniciação Científica do IF Sudeste MG. Minas Gerais*, v. 1, n. 1. 2014. Disponível em: <<http://ojs.barbacena.ifsudestemg.edu.br/index.php/SPV/article/view/33/20>>. Acesso em: 09 out. 2016.
- OLIVEIRA, P. A.; THEÓPHILO, C. R.; BATISTA, I. V. C.; SOARES, S. M. Motivação sob a perspectiva da teoria da autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10º*, 2010, São Paulo, Anais...São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/402.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2016.
- PAJARES, F. M.; SCHUNK, D. H. *Self-beliefs and school success. Self-efficacy and self-concept in academic settings*. In: Riding, R.; Rayner, S. (Eds.). *Self perception*. London: Ablex Publishing, 2001. Pasquali, L. *Psicometria. Revista da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo*, v.43, p. 992-999, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3610/361033301002.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- PARELLADA, I. L. *O Uso do computador como estratégia educacional: relações com a motivação e aprendizado de alunos do ensino fundamental*. 2008. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao,_Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/02_28_41_O_USO_DO_COMPUTADOR_COMO ESTRATEGIA EDUCACIONAL_RELACOES_COMA MOTIVACAO_E APRENDIZADO_DE_ALUNOS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.PDF>. Acesso em: 13 out. 2016.
- PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. *Revista Periódica Eletrônica em Psicologia*, São Paulo, vol. 12 n. 3, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300010>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- PINTRICH, P. R.; SHUNK, D. H. *Motivation in education: theory, research and applications*. Englewoog Cliffs, NJ: Prentice Hall, Inc., 1996.
- PONTES, T. F. *Análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade metodista de piracicaba – UNIMEP*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Metodista de Piracicaba, 2015. Disponível em: <<http://www.unimep.br/anexo/adm/21012016102511.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

RAMOS, S. I. V. Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior. *Portal dos Psicólogos*, 2013. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

RODRIGUES, A. K. S. *O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína*. Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena. Mato Grosso, 2009. Disponível em: <http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809162110.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

RODRIGUES, W. C. *Metodologia Científica*. FAETEC/IST, 2007. Disponível em: <http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2017.

SÁ, A. *Teoria da contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio sobre a teoria da divulgação. *Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*, Espírito Santo. vol. 2, n. 1, 2005, pág. 53-70. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123016184004>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F.; LIMA, T. H.; CUNHA, N. B. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 15, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a10>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SANTOS, J. A.; ZACCARON, V. J. Motivação voltada ao sucesso profissional e pessoal aplicada aos acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe -UNIARP - Campus de Caçador. *Revista Extensão em Foco*, São Paulo, 2012. vol. 1, n. 1. Disponível em: <<http://www.periodicosuniarp.com.br/extensao/article/view/art07/112>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SANTOS, M. P. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. *Revista Movimento – Revista da Faculdade de Educação da UFF*, n. 7, mai., pág. 78-91. 2003. Disponível em: <<http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/Paper%20UFF.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SILVA, B. A. C.; CARRARA, E. O.; ALVES, F. C.; SILVA, I. C.; JUNIOR, M. L. P.; MORAES, M. R. *Profissão contábil: estudo das características e sua evolução no Brasil*. Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.manoel.pro.br/ProfissaoContabil-I-3e4.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SILVA, J. M. *O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da região da campanha do rio grande do sul e sua postura frente ao mercado globalizado*. 2002. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) - Dissertação de Mestrado em Integração e Cooperação Internacional. Universidade da Região de Campanha.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. M. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidades de medida. *Avaliação Psicológica*. n. 5, vol. 1, p. 21-3, 2006.

SOBRAL, D. T. Motivação do Aprendiz de Medicina: Uso da Escala de Motivação Acadêmica. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 19 n. 1, pág. 25-31. jan./abr., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a05v19n1>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

UNIRV - Universidade de Rio Verde. *Portaria nº 145/200*. Reitoria FESURV, de 2 de julho de 2004. 2017. Mantém o curso de Ciências Contábeis – Bacharelado. Disponível em: <<http://www.unirv.edu.br>>. Acesso em: 11 out. 2016.

VALLERAND, R. J., PELLETIER, L. G., BLAIS, M. R., BRIÈRE, N. M., SENÉCAL, C., & VALLIÈRES, E. F. *The academic motivation scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. Educational and Psychological Measurement*. 52, 1003–1017, 1992.

VIEIRA, A. O. Ética na profissão contábil. *Repositório Institucional Fundação Educacional Ituverava (online)*, São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.dspace.feituverava.com.br/jspui/handle/123456789/1250>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A.; BUENO, M. H. Escala de Avaliação das Metas de Realização: estudo preliminar de validação. *Revista Periódica Eletrônicos em Psicologia*, São Paulo, 2003. v. 2 n. 2. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000200007>. Acesso em: 19 out. 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está convidado a participar de uma pesquisa intitulada: A auto percepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de ciências contábeis da universidade de Rio Verde (UNIRV), desenvolvida pelo pesquisador Prof.^a Esp. Bruno Sabino de Sousa e pela acadêmica Valdirene Pereira de Siqueira, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é analisar a autopercepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de ciências contábeis da Universidade de Rio Verde – UNIRV sob a perspectiva da teoria da autodeterminação.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 28 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos.

A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados aos discentes, pois através dela será verificado, qual a auto percepção dos acadêmicos em frequentar a universidade. E para os docentes, o benefício desta pesquisa será conhecer os acadêmicos que dão vida para o curso de Ciências Contábeis e assim poder promover melhorias contínuas, para que os estudantes fiquem satisfeitos, prossigam com os estudos sem desanimar e consigam concluir o curso com êxito.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa como também, não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UniRV nos endereços abaixo.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO, ___/___/____.

Assinatura do Voluntário

Assinatura do Pesquisador

Responsável: Bruno Sabino de Sousa
Rua Flor de Maio, Q 41. L- Gameleira I – Rio Verde/GO
Telefone: (64) 9.9968-6892-86. E-mail: brunosousa@unirv.edu.br

Acadêmica Responsável: Valdirene Pereira de Siqueira
Rua do Balsamo QD 59 LT 1404 – Gameleira I – Rio Verde/GO
Telefone: (64) 8121- 3890. E-mail: valdirenepereirarv@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, centro.
Telefone: (64) 3620 - 2361

ANEXO B – Questionário do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): Análise da auto percepção dos acadêmicos, quanto a sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – UNIRV sob a perspectiva da teoria da autodeterminação

Pesquisador Responsável: Bruno Sabino de Sousa

Acadêmica: Valdirene Pereira de Siqueira.

Bloco I – CARACTERÍSTICAS DO ACADÊMICO

1 – Idade do participante:

- abaixo de 22 anos
 de 22 à 24 anos
 de 25 à 27 anos
 acima de 27 anos

2 – Sexo:

- Masculino
 Feminino

3 – Período em que está matriculado: _____

Bloco II – AUTOPERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

4 – Escala de Motivação Acadêmica

Com base na escala desenvolvida por Oliveira et al. 2008, adaptado pela autora, 2016, indique com “X” em que extensão cada um dos itens corresponde, atualmente, a uma das razões pelas quais você vem a Universidade.

Pergunta: Por que venho à Universidade?

1. Porque necessito do diploma para futuramente alcançar uma função bem remunerada.

Corresponde:

- 1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

2. Porque sinto-me satisfeito quando aprendo coisas novas.

- 1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

3. Porque acho que um curso superior irá me auxiliar no preparo para a carreira que escolhi.

Corresponde:

- 1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

4. Porque gosto muito de frequentar a Universidade.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

5. Honestamente, não sei; acredito que estou perdendo meu tempo na Universidade.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

6. Pelo prazer que sinto ao me superar nos estudos.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

7. Para provar a mim mesmo que tenho capacidade para concluir o curso.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

8. Visando a obtenção de um emprego de prestígio no futuro.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

9. Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

10. Porque o curso me capacitará para atuar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

11. Porque para mim a Universidade é um prazer.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

12. Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, não sei se devo continuar.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

13. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em algumas de minhas realizações pessoais.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

14. Porque me sinto importante quando sou bem sucedido na Universidade.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

15. Porque quero levar uma boa vida no futuro.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

16. Pelo prazer que tenho em expandir meus conhecimentos sobre assuntos que me atraem.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

17. Porque isso me auxiliará na escolha da minha orientação profissional.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

18. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

19. Não percebo porque venho à Universidade, mas também não me preocupo com isso.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

20. Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

21. Para provar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

22. No intuito de ter uma boa remuneração no futuro.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

23. Porque meus estudos permitem que eu continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

24. Porque eu creio que um curso superior aumentará minha competência como profissional.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

25. Pelo entusiasmo que sinto ao ler sobre vários assuntos interessantes.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

26. Não sei, não entendo o que estou fazendo na Universidade.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

27. Porque a Universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total

Pergunta: Por que venho à Universidade?

28. Porque quero me provar que posso ser bem-sucedido em meus estudos.

Corresponde:

1.() Nenhuma 2.() Pouca 3.() Moderada 4.() Muita 5.()
Total.